

PRESENTE *MAIS* ARTE

2º ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

ROSA IAVELBERG
TARCÍSIO TATIT SAPIENZA
LUCIANA MOURÃO ARSLAN

Componente: Arte



DIGITAL

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

Rosa lavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatin Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021



Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva, Marisa Martins Sanchez

Edição de texto: Ligia Aparecida Ricetto, Thaís Nori Cornetta, Solange Scattolini, Tatiane Brugnerotto Conselman

Assistência editorial: Magda Reis

Assessoria didático-pedagógica: Andrea Aly, Karen Greif Amar, Luciane Bonace Lopes Fernandes

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel

Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias

Ilustração: Paulo Manzi

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa

Editoração eletrônica: Essencial Design

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Amanda Felicio

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iavelberg, Rosa

Presente mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem: digital / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

PDF

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Componente: Arte

ISBN 978-85-16-13159-3 (material digital PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Titulo.

21-80145

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Sumário

Apresentação	IV
Competências, habilidades e a alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica	V
Competências Gerais da Educação Básica.....	V
Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental.....	VI
Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental.....	VI
Habilidades de Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental.....	VII
Alfabetização e literacia	VIII
Plano de desenvolvimento anual	IX
Planos de aulas	XI
Unidade 1 – As artes e os artistas	XI
Unidade 2 – Artistas de diferentes lugares do mundo	XIII
Unidade 3 – Arte que se multiplica.....	XVI
Unidade 4 – A visão de mundo dos artistas.....	XIX
Sequências didáticas.....	XXII
Referências bibliográficas comentadas	XXIV
Reprodução do livro do estudante com respostas	1
Parte 1: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	
Unidade 1 – As artes e os artistas	5
Unidade 2 – Artistas de diferentes lugares do mundo	9
Unidade 3 – Arte que se multiplica	13
Unidade 4 – A visão de mundo dos artistas	17
Parte 2: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	
Unidade 1 – As artes e os artistas	21
Unidade 2 – Artistas de diferentes lugares do mundo	25
Unidade 3 – Arte que se multiplica	29
Unidade 4 – A visão de mundo dos artistas	33
Referências bibliográficas comentadas	38

Apresentação

Caro professor,

Este Manual foi elaborado para oferecer a você subsídios que orientem e ampliem a condução das propostas oferecidas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, cuja seleção dos conteúdos busca favorecer a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens programadas para o ano de ensino.

A coleção é composta de: *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, material impresso disponível para os estudantes em cinco volumes, um para cada ano de ensino; e *Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, material digital voltado a você e também disponível em cinco volumes, um para cada ano. Conheça a seguir os recursos disponíveis neste Manual.

Competências, habilidades e a alfabetização

Relação das competências gerais da Educação Básica, das competências específicas de Linguagens e de Arte para o Ensino Fundamental e das habilidades de Arte acompanhadas de seus respectivos códigos, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como dos componentes essenciais para a alfabetização, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), mobilizados e desenvolvidos ao longo dos cinco volumes da coleção.

Plano de desenvolvimento anual

Sequência estruturada e organizada em bimestres das propostas do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* do ano de ensino para que você possa conduzir suas aulas de modo a garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes.

Planos de aula

Conjunto das informações necessárias para organização, preparação e condução das aulas para realização das práticas propostas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, com a relação dos objetivos de aprendizagem, dos conteúdos, das competências, das habilidades e dos componentes da alfabetização favorecidos, além de sugestões de atividades preparatórias e orientações para superação de possíveis dificuldades.

Sequências didáticas

Proposição de atividades encadeadas que mobilizam diferentes estratégias para facilitar a aprendizagem dos estudantes sobre um tema de estudo, para serem conduzidas ao longo de determinado número de aulas.

Reprodução do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*

Reprodução do material impresso, acompanhado das respostas de cada uma das atividades propostas para que o trabalho de verificação e acompanhamento seja facilitado para você. Assim, o *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* oferece um repertório de atividades que visa colaborar com a revisão de conhecimentos, com a consolidação dos saberes e com o acompanhamento das aprendizagens. Por isso, a obra é organizada em duas partes, cada uma composta das seguintes seções, respectivamente:

Parte 1 Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Nessa seção, os estudantes vão realizar atividades que auxiliam na revisão, na fixação e na verificação dos conteúdos programados para o respectivo ano de ensino. Essas atividades estão organizadas em quatro unidades, relacionadas ao conteúdo principal dos bimestres.

Parte 2 Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Organizadas nas mesmas quatro unidades, nessa seção os estudantes terão a oportunidade de realizar atividades mais desafiadoras, que mobilizam habilidades de pesquisa, investigação, observação, colaboração, negociação, reflexão e criação, acompanhadas de uma proposta final de autoavaliação para que possam se expressar sobre o próprio processo de aprendizagem.

Competências, habilidades e a alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica

A progressão gradativa de aprendizagens e a formação integral dos estudantes são premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as quais devem estar alinhados os recursos didáticos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica.

Desse modo, para cada conjunto de atividades reunido nas unidades do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* do estudante, este Manual destaca as competências e as habilidades que se pretende mobilizar. Por isso, reproduzimos a seguir o texto integral das competências e das habilidades da BNCC para que você possa conferi-los quando forem mobilizadas e mencionadas ao longo das propostas desta coleção.

Competências Gerais da Educação Básica

- | | |
|---|--|
| <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> | <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> |
| <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> | <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> |
| <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> | <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> |
| <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> | <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> |
| <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> | <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários dos outros e do planeta.</p> |

Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 65.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 198.

Habilidades de Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, re-significando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Alfabetização e literacia

A leitura e a escrita têm funções sociais muito importantes, uma vez que elas cumprem o objetivo de dar acesso aos bens culturais e aos processos de comunicação na sociedade que possibilitarão aos estudantes o pleno exercício da cidadania.

Assim, vivenciar na escola a linguagem escrita como prática social, reconhecendo as palavras e seus significados e produzindo sentido, favorece o aprendizado de conceitos e a aquisição de conhecimento para aplicação em contextos mais amplos, despertando o interesse pelo estudo e a busca por soluções aos desafios da vida cotidiana.

Especialmente nessa etapa do ensino, quando se inicia formalmente a alfabetização, os materiais dedicados a diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares devem considerar a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O documento estabelece como meta que os estudantes sejam alfabetizados durante os dois primeiros anos, ainda que o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ocorra durante todos os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme esclarece:

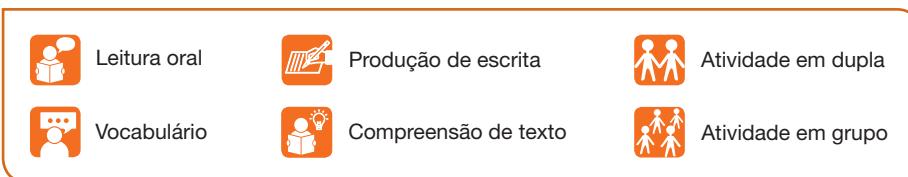
O ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização. Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habilidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 19.

Dessa forma, o trabalho com todos os componentes curriculares deve contribuir de forma integrada ao desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, principalmente no que se refere a fluência em leitura oral, vocabulário, compreensão de texto e produção de escrita. Ciente desse papel de contribuição para o processo de alfabetização, esta obra, além de trabalhar as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Arte, bem como suas respectivas habilidades estabelecidas pela BNCC, apresenta atividades que propiciam o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização acima relacionados.

No conjunto de práticas que a compõe, são oferecidas inúmeras situações de interação com a linguagem escrita. Ao realizar as atividades propostas, os estudantes estarão em contato com a leitura e a escrita, vão adquirir novo vocabulário e consolidar o vocabulário já conhecido relativo à Arte, serão solicitados a realizar leituras em voz alta de modo a desenvolver a fluência em leitura oral e a compreensão de texto, bem como praticarão a escrita em produções de respostas e de textos diversos. Nesse processo, estarão mobilizando conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético, desenvolvendo habilidades de leitura e de escrita, bem como se expressando em Arte, compartilhando e produzindo novas conexões e saberes.

Para auxiliar no reconhecimento do trabalho com os componentes essenciais para a alfabetização e para o modo de agrupamento dos estudantes em alguns momentos, as atividades são acompanhadas pelos ícones a seguir:



Plano de desenvolvimento anual

A seguir apresentamos uma sugestão de distribuição dos conteúdos trabalhados no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* organizados por bimestre.

	Conteúdos	Habilidades BNCC	Componentes PNA
1º Bimestre	UNIDADE 1 – AS ARTES E OS ARTISTAS	EF15AR01	Fluência em leitura oral
	Atividade 1 – Trabalho de artista	EF15AR04	Compreensão de textos
	Parte 1 – Investigar diferentes formas de arte.	EF15AR06	Produção de escrita
	Parte 2 – Investigar ateliês de artista.	EF15AR07	Desenvolvimento de vocabulário
	Atividade 2 – Música e brincadeira	EF15AR11	
	Parte 1 – Explorar sons corporais e sons dos objetos.	EF15AR13	
	Parte 2 – Investigar diferentes contextos de circulação da música.	EF15AR14	
	Atividade 3 – Onde tem música?	EF15AR15	
	Parte 1 – Gravar canção de ninar.	EF15AR16	
	Parte 2 – Criar uma partitura criativa e uma coreografia.	EF15AR26	
2º Bimestre	UNIDADE 2 – ARTISTAS DE DIFERENTES LUGARES DO MUNDO	EF15AR01	Produção de escrita
	Atividade 5 – Costa do Marfim: a arte de Frédéric Bouabré	EF15AR02	Desenvolvimento de vocabulário
	Parte 1 – Identificar e apreciar formas de artes visuais.	EF15AR03	
	Parte 2 – Criar releitura de obra.	EF15AR04	
	Atividade 6 – Areias coloridas da Índia e do Brasil	EF15AR07	
	Parte 1 – Identificar diferentes formas de materialidades em arte.	EF15AR25	
	Parte 2 – Criar escultura de areia e álbum de fotos.		
	Atividade 7 – África do Sul: a arte de Francina Ndimande		
	Parte 1 – Investigar padrões geométricos.		
	Parte 2 – Criar obra inspirada na arte de Francina Ndimande.		
	Atividade 8 – Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul		
	Parte 1 – Explorar diferentes tipos de linha.		
	Parte 2 – Customizar uma camiseta.		

	Conteúdos	Habilidades BNCC	Componentes PNA
3º Bimestre	UNIDADE 3 – ARTE QUE SE MULTIPLICA	EF15AR01	Compreensão de textos
	Atividade 9 – Frotagem	EF15AR03	Produção de escrita
	Parte 1 – Investigar a técnica da frotagem.	EF15AR04	Desenvolvimento de vocabulário
	Parte 2 – Criar frotagem para exposição na escola.	EF15AR06	
	Atividade 10 – Carimbos	EF15AR13	
	Parte 1 – Criar desenho para carimbo.	EF15AR20	
	Parte 2 – Criar carimbo e realizar uma encenação.		
	Atividade 11 – Desenho com linha contínua		
	Parte 1 – Investigar o desenho com linha contínua.		
	Parte 2 – Ilustrar poema com linha contínua.		
4º Bimestre	Atividade 12 – Diferentes formas de reprodução		
	Parte 1 – Compreender formas de reprodução de músicas.	EF15AR01	Fluência em leitura oral
	Parte 2 – Experimentar o trabalho coletivo e colaborativo em música.	EF15AR04	Compreensão de textos
	UNIDADE 4 – A VISÃO DE MUNDO DOS ARTISTAS	EF15AR06	Produção de escrita
	Atividade 13 – Arte e ciência	EF15AR26	Desenvolvimento de vocabulário
	Parte 1 – Investigar o conceito de réplica.		
	Parte 2 – Elaborar um desenho de imaginação.		
	Atividade 14 – Arte e imaginação		
	Parte 1 – Investigar as relações entre arte e imaginação.		
	Parte 2 – Criar coletiva e colaborativamente cartaz sobre um planeta diferente.		
5º Bimestre	Atividade 15 – Arte e meio ambiente		
	Parte 1 – Criar um cartaz sobre a preservação da natureza.		
	Parte 2 – Criar desenho de casa vista por dentro.		
	Atividade 16 – Preservação ambiental e sociedade		
6º Bimestre	Parte 1 – Investigar as transformações ocorridas na paisagem da cidade em que vivem e registrá-las por meio de desenho.		
	Parte 2 – Pesquisar e gravar áudio com proposição de soluções para os problemas ambientais da cidade.		

Planos de aulas

Apresentamos a seguir sugestões de planos de aulas com base nas atividades de cada unidade do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*. Neles consideraremos a possibilidade de desenvolver as atividades propostas na Parte 1 e, na sequência, as atividades propostas na Parte 2, cuja abordagem aprofunda o trabalho com o tema.

Unidade 1 - As artes e os artistas

Competências Gerais: 2, 4 e 5.

Competências Específicas de Arte: 1, 3, 4, 8 e 9.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 2 e 5.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR04, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR26.

Componentes PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: ateliê de artista plástico, cantiga de roda, gravação de músicas e dançar, criação de personagem.

Objetivos de aprendizagem:

- Investigar ateliês de artista.
- Explorar sons corporais e sons dos objetos.
- Investigar diferentes contextos de circulação da música.
- Apreciar diversas formas de expressão musical.
- Criar uma coreografia e uma partitura criativa.
- Experimentar a criação de histórias.

Tempo previsto: 10 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Organize os estudantes em roda. Faça perguntas disparadoras para promover a reflexão sobre como a arte chega até o público: “Quando queremos apreciar obras de artes visuais, para onde vamos?”, “Apenas museus, galerias e instituições culturais guardam e expõem essas obras?”, “Elas podem ser encontradas nos espaços da cidade?”, “E como a música está presente no nosso dia a dia?”, “É necessário ir a shows ou concertos ou podemos acessar essa linguagem de outras formas?”, “Que formas são essas?”, “E quando queremos ver uma produção audiovisual, temos de ir ao cinema ou existem outras formas de assistir a filmes? Quais?”, “E podemos assistir a espetáculos de teatro e dança em outros locais, além dos teatros? Quais?”. Observe se os estudantes concluem que é possível ter acesso à arte de diferentes formas.

Feito isso, conversem sobre os profissionais que criam obras visuais e espetáculos. Observe se concluem que diferentes profissionais atuam nas diferentes linguagens. Em seguida, peça que, em grupos de 5 estudantes, criem um mural coletivo sobre papel *kraft* com desenhos de artistas e seus respectivos instrumentos, ferramentas, equipamentos, materiais, figurinos etc.

Atividade 1 - Trabalho de artista

Parte 1 Página 5 - Duração: 1 aula

Faça perguntas à turma com o objetivo de revisar alguns conteúdos. Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome obras de artes visuais, músicas e espetáculos de dança e de teatro trabalhados em sala de aula. Em seguida, solicite a eles que leiam a questão a e anotem as respostas.

Depois, converse com os estudantes sobre as preferências artísticas e expressivas deles e peça que justifiquem suas escolhas. Na sequência, solicite que anotem

a resposta da questão b. Para o desenvolvimento do item c, oriente-os a refletir sobre como cada profissional atua em sua respectiva área, quais instrumentos, figurinos utiliza em sua profissão, se trabalham com o corpo todo ou apenas com as mãos. Ao final, peça que compartilhem suas produções com os colegas.

Superando dificuldades

Acompanhe o desenvolvimento da atividade e retome os pontos em que os estudantes apresentam mais dificuldades. Se necessário, faça uma revisão dos conteúdos trabalhados.

Parte 2 Página 21 - Duração: 1 aula

Pesquise e leve para a sala de aula imagens de ateliês de diferentes artistas. Chame a atenção para materiais, ferramentas, equipamentos, instrumentos, formas de organização do espaço, móveis e referências visuais de cada ateliê.

Em seguida, solicite que anotem as respostas das questões de **a** a **c**. Acompanhe e verifique as dificuldades. Depois disso, solicite que façam o desenho proposto no item **d**. Retome as questões discutidas anteriormente e lembre-os de que o ateliê imaginado deve apresentar materiais e ferramentas de acordo com a forma de expressão selecionada.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades na realização da atividade, sugerimos que pesquise em sites de busca de vídeos imagens de ateliês de artistas e compartilhe com eles.

Atividade 2 - Música e brincadeira

Parte 1 Página 6 - Duração: 1 aula

Solicite a alguns estudantes que se revezem na leitura da atividade. Organize-os em roda e estimule-os a explorar diferentes sons corporais. Peça que explorem também sons agudos e graves, fracos e fortes, curtos e longos.

Feitas as escolhas, solicite à turma que cante a cantiga de roda. Oriente-os a acompanhar o ritmo da música com o som corporal escolhido. Cantem juntos até que todos estejam acompanhando a música no mesmo ritmo.

Convide os estudantes a realizar o desenho proposto no item **4**, orientando-os a destacar nessa produção os diferentes modos de criar música com o corpo, explorados pelos colegas durante a atividade.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em realizar a percussão corporal, proponha que a turma explore coletivamente diferentes sons corporais.

Parte 2 Página 22 - Duração: 1 aula

Solicite a um estudante que faça a leitura da letra da cantiga de roda apresentada na página **22**. Pergunte aos estudantes se conhecem essa canção popular e se poderiam cantá-la. Elogie-os por seus esforços. Em seguida, destaque que as diferentes formas de expressão musical têm usos e funções diversas de acordo com os contextos de produção e de circulação. Para reforçar esse conceito e promover a reflexão, faça a seguinte pergunta: "Cantigas de roda são cantadas em um culto religioso, em um

casamento?". Observe se os estudantes concluem que os locais citados apresentam outras formas de expressão musical. Então, solicite que anotem as respostas dos itens **b** e **c**. Se necessário, podem trocar ideias em duplas. Na sequência, peça que realizem o desenho proposto no item **d**.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome e revise os conteúdos trabalhados em sala de aula sobre o assunto.

Atividade 3 - Onde tem música?

Parte 1 Página 7 - Duração: 1 aula

Organize as duplas e solicite que escolham uma canção de ninar. Peça às duplas que explorem os sons de alguns objetos presentes na sala de aula e escolham ao menos um para acompanhar a canção. Determine um tempo para os ensaios. A gravação pode ser realizada em casa. Nessa etapa, oriente os estudantes a solicitar ajuda de um adulto, já que ambos devem interpretar a canção. Agende uma data para que as duplas levem as gravações para sala de aula. Peça que compartilhem com a turma.

Depois, solicite aos estudantes que, individualmente, escrevam no quadro um trecho da canção interpretada e realizem um desenho sobre ela. Incentive-os a compartilhar os desenhos com os colegas e justificar suas escolhas.

Superando dificuldades

Caso alguns estudantes apresentem dificuldades em identificar canções de ninar, solicite à turma que, coletivamente, cante algumas canções conhecidas, tradicionais e contemporâneas.

Parte 2 Página 23 - Duração: 2 aulas

Esta atividade prevê várias etapas. Solicite aos estudantes que façam a leitura e sublinhem no livro as partes em que tenham dúvidas. Verifique as anotações do livro e, se necessário, realize a leitura mais de uma vez. Pergunte de que forma a música está presente na vida cotidiana. Estimule cada estudante a citar pelo menos uma função ou uso da música.

Retome as atividades de criação de partitura não convencional e verifique as dúvidas. Feito isso, solicite que conversem sobre a questão **1**. Organize os grupos e peça que sigam as orientações dos itens **2** a **4**. Determine um tempo para que os grupos criem as coreografias. Se possível, conduza-os para um espaço mais amplo e ventilado. Oriente-os a explorar diferentes ritmos de movimento, níveis espaciais e direções. Os estudantes devem filmar a

coreografia quando se sentirem prontos. Verifique com os grupos a forma desejada de apresentação (vídeo ou ao vivo). Após essa etapa, peça aos grupos que compartilhem suas experiências.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em uma ou mais etapas de desenvolvimento da atividade, retome novamente os conteúdos relacionados verificando as dúvidas e os desafios. Oriente-os a buscar, de forma autônoma e colaborativa, soluções para os desafios.

Atividade 4 - Personagens que contam histórias

Parte 1 Página 8 - Duração: 1 aula

Organize uma roda de conversa e solicite à turma que compartilhe o desenho animado e/ou a história em quadrinhos favoritos. Anote essas contribuições na lousa. Em seguida, peça a alguns estudantes que justifiquem essa escolha. Com base na lista criada na lousa, solicite à turma que faça no caderno uma lista de personagens dessas produções. Solicite a um estudante que compartilhe sua lista e peça aos colegas que a complementem.

Em seguida, a turma vai escolher uma personagem e descrevê-la. Feito isso, faça a leitura compartilhada da atividade e solicite aos estudantes que anotem as respostas das questões **a** a **c**. Para desenvolver a atividade proposta no item **d**, estimule-os a usar a criatividade e a imaginação, destacando o lugar onde essa cena se passa, as ações e os diálogos da personagem escolhida e de outras personagens que possam estar na cena.

Organize uma rodada de apresentações e determine um tempo para cada estudante. Ao final, conversem sobre a experiência de desenhar cenas

e personagens e como deve ser a rotina dos profissionais que trabalham com animação.

Superando dificuldades

Caso alguns estudantes apresentem dificuldades em criar cenas com personagens, retome os conteúdos sobre animação e histórias em quadrinhos trabalhados em sala de aula, mostre exemplos de *storyboards*, fotogramas de filmes e desenhos animados ou quadros de HQs. Destaque os elementos da cena (personagens, cenários, diálogos, ações).

Parte 2 Página 24 - Duração: 1 aula

Peça a eles que realizem a leitura da atividade e sinalizem as dúvidas. Depois, organize-os em grupos e solicite que conversem sobre seus personagens favoritos em desenhos e filmes de animação ou histórias em quadrinhos, justificando as escolhas. É possível que cada estudante escolha uma personagem de desenho, filme ou HQ diferente dos colegas. Nesses casos, oriente-os a ser criativos e elaborar estratégias para que as personagens se relacionem nas mesmas cenas. Para construir as personagens, solicite que sigam o passo a passo descrito no item **2** e utilizem os materiais indicados no livro e outros que julguem interessantes para essa produção. Com os bonecos prontos, oriente os grupos a criar cenas que integrem todas as personagens. Organize as apresentações e determine um tempo para cada grupo.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em compreender as diferentes etapas da atividade, faça novamente a leitura ou explique. Para exemplificar como personagens de diferentes desenhos, filmes ou HQs podem interagir em uma história, retome, com os estudantes, filmes em que super-heróis de diferentes universos/histórias interagem na mesma produção.

Unidade 2 - Artistas de diferentes lugares do mundo

Competências Gerais: 1, 3, 6 e 9.

Competência Específica de Arte: 9.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 2, 3 e 5.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR07 e EF15AR25.

Componentes PNA: produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: padrões geométricos na pintura de Francina Ndimande, percepção e desenho com linhas retas e curvas, pintura com elementos da natureza.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar e apreciar formas distintas de artes visuais tradicionais e contemporâneas.
- Investigar padrões geométricos.
- Explorar diferentes tipos de linha.
- Customizar uma camiseta.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística e materialidades.

Tempo previsto: 11 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes vão exercitar a imaginação ao criar diferentes tipos de linha, dar nomes a elas e empregá-las em um desenho. Pesquise e leve para a sala de aula uma reprodução da obra *Castelo e sol*, do artista suíço Paul Klee. Chame a atenção para as formas geométricas utilizadas pelo artista e peça que destaque. Observe se concluem que a pintura apresenta triângulos, círculos, quadrados e retângulos. Em seguida, solicite que destaque os diferentes tipos de linha presentes nessa pintura. Observe se concluem que a pintura apresenta linhas verticais, horizontais e diagonais e linhas curvas. Na sequência, pergunte que outros tipos de linha conhecem além daqueles utilizados pelo artista. Faça uma lista na lousa das contribuições dos estudantes e complemente-a com outros tipos de linha, se necessário. Peça que escolham três linhas, registrem sua forma no caderno e escolham nomes criativos ou engraçados para elas. Feito isso, convide-os a construir em uma folha avulsa um castelo utilizando essas linhas. Depois, podem colorir o trabalho com canetas hidrocor, inspirados nas cores utilizadas por Klee. Ao final, peça que compartilhem sua produção com os colegas e troquem ideias sobre os resultados.

Atividade 5 - Costa do Marfim: a arte de Frédéric Bouabré

Parte 1 Página 9 - Duração: 1 aula

Proponha uma roda de conversa sobre a obra apresentada. Para aprofundar o processo de leitura de imagem, solicite aos estudantes que recriem o desenho do artista em uma folha avulsa, substituindo o inseto por outro bicho, alterando as cores e as inscrições. Oriente-os a criar uma frase que estabeleça relações com o animal escolhido. Em seguida, solicite que façam a leitura da atividade e respondam às questões **a** a **d**. Ao final, proponha uma conversa sobre as respostas das atividades, de modo que todos participem compartilhando suas impressões subjetivas. Oriente-os a ouvir com atenção a percepção dos colegas sobre a imagem.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em responder às questões propostas, retome os conteúdos sobre o artista trabalhados em sala de aula.

Parte 2 Página 25 - Duração: 1 aula

Faça a leitura compartilhada da atividade e verifique as possíveis dúvidas. Retome o conceito de releitura, criação a partir de uma obra existente, apresentando informações e exemplos realizados pelos próprios estudantes em sala de aula ou pesquisados na internet. Organize a pesquisa dos elementos da fauna e da flora. Essa etapa da atividade pode ser feita em casa. Com a pesquisa finalizada, retome o texto da atividade e solicite que sigam o passo a passo dos itens **3** a **6**. Para obterem o cartão no formato indicado, instrua-os a utilizar régua e lápis grafite.

Oriente-os a preservar em seus desenhos a moldura criada pelo artista e o espaço para as inscrições, para não descaracterizar a obra. Além das

figuras e das inscrições, as cores também podem ser alteradas, de acordo com as escolhas e preferências dos estudantes. Chame a atenção da turma para os materiais utilizados pelo artista e sugira que escolham materiais artísticos que se aproximem da obra.

Estique varais na sala de aula com altura acessível aos estudantes. Para pendurar os trabalhos, eles podem utilizar clipe, pregadores de roupas ou fita adesiva. Finalizada a montagem, chame a atenção deles para os elementos das imagens que fazem referência à obra de Frédéric e aqueles que foram livremente introduzidos ou criados por eles e para a diversidade de resultados, apesar de todos os trabalhos terem a mesma referência.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em compreender e aplicar o conceito de releitura, apresente releituras de outras obras.

Atividade 6 - Areias coloridas da Índia e do Brasil

Parte 1 Página 10 - Duração: 1 aula

Chame a atenção para as duas imagens apresentadas na página **10**. Peça aos estudantes que descrevam o que veem. Observe se concluem que as imagens apresentam obras de arte e peças de artesanato. Chame a atenção dos alunos para o material empregado em ambas as produções (areia) e para a forma como ele foi organizado/armazenado em cada uma delas. Pergunte a eles de que outras formas poderiam utilizar areia para elaborar um trabalho artístico. Incentive a participação de todos os alunos, acolha as ideias compartilhadas e comente-as.

Com base nessas questões, solicite que anotem as respostas das questões **a** e **b**. Para responder à questão **c**, os estudantes precisam realizar uma pesquisa entre os familiares ou na internet.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em realizar a leitura das obras/peças, compartilhe outras informações.

Parte 2 Página 26 - Duração: 2 aulas

Esta atividade precisa ser realizada em dois dias, pois há tempo de secagem do material. Prepare-se para esta atividade levando para sala de aula parte dos materiais (areia lavada fina, detergente, corante alimentar líquido de várias cores). Calcule as quantidades para que todos possam participar. Agende uma data e certifique-se de que todos os materiais estarão disponíveis. Para esta atividade, sugerimos que os estudantes vistam uma camiseta velha e que as mesas sejam forradas com plástico. Explique as etapas à turma e verifique as possíveis dúvidas. Organize as duplas e distribua as porções de areia, o corante e o detergente. Solicite que leiam o passo a passo dos itens 1 a 4 e sigam as orientações. Acompanhe as duplas e certifique-se de que os materiais agregados e as quantidades estão corretos. A textura deve ficar semelhante à de areias de modelar compradas em lojas. Com a areia pronta, convide os estudantes a moldá-la utilizando forminhas de gelo, potes plásticos, fôrmas para modelar areia de praia ou massinha. Comente que, para que a areia tome a forma da forminha, é preciso que os estudantes pressionem o material dentro do recipiente.

Solicite a cada dupla que faça ao menos duas fotografias de suas esculturas. Agende uma data para que os estudantes levem as fotos impressas para a sala de aula. Além das fotografias, o álbum da turma pode apresentar a receita da pasta de areia.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em fazer a mistura, verifique novamente os materiais e as quantidades ou peça que trabalhem em grupos, observando os colegas.

Atividade 7 - África do Sul: a arte de Francina Ndimande

Parte 1 Página 11 - Duração: 1 aula

Pergunte aos estudantes o que são formas geométricas e onde elas podem ser encontradas. Na sequência, solicite que façam o desenho do item a, usando duas dessas formas, repetidas várias vezes. Solicite que observem atentamente a fachada realizada por Francina Ndimande. Pergunte que figuras/formas conseguem reconhecer nessa imagem. Observe se concluem que a fachada é composta de diferentes figuras geométricas

que se repetem, formando padrões. Peça que destaque as formas que se repetem na imagem. Chame atenção dos estudantes para as cores e as linhas marcadas que contornam os desenhos. Feito isso, solicite que anotem as respostas das questões b e c.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em identificar formas geométricas na imagem, destaque algumas e desenhe-as na lousa. Em seguida, convide-os a formar trios e, juntos, encontrarem outras formas.

Parte 2 Página 27 - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes vão dar continuidade ao trabalho desenvolvido na atividade 7 da parte 1 do livro. Peça-lhes antecipadamente que venham com uma camiseta velha. Antes de iniciar, certifique-se de que todos os materiais estão disponíveis. Chame a atenção para a obra apresentada na página 27, destacando as cores utilizadas pela artista e os contornos marcados. Faça a leitura compartilhada da atividade e verifique as dúvidas. Forme grupos de 5 ou 6 estudantes para facilitar a distribuição do material, mas lembre-os de que farão a pintura individualmente. Solicite que sigam as orientações dos itens 1 a 3 e realizem a pintura. Sugerimos que os estudantes trabalhem sobre folha A3 ou A2; para uniformizar o formato das produções, as folhas de cartolina ou de papel kraft podem ser cortadas nesses formatos. Secas as pinturas, combinem um local do ambiente escolar para montar a exposição. Sugerimos que os estudantes criem legendas informando ao público o autor, o título da obra definido pelo estudante, a técnica e o ano de produção. Organize a roda de conversa proposta nas orientações da atividade e verifique as percepções dos estudantes sobre as possibilidades de criação a partir de formas geométricas.

Superando dificuldades

Caso um ou mais estudantes apresentem dificuldades em transferir o desenho para um formato maior, oriente-os a observar as proporções de cada figura em relação ao papel. Sugerimos também que pratiquem em folhas avulsas antes de desenharem na cartolina ou no papel kraft.

Atividade 8 - Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul

Parte 1 Página 12 - Duração: 1 aula

Pergunte aos estudantes o que são suportes artísticos. Acolha suas ideias e, se necessário, explique

que suporte artístico é o material ou superfície que serve para sustentar a obra. Os suportes mais comuns são a tela e o papel, que recebem/suportam pinturas e desenhos. Pergunte que outros suportes eles conhecem. Observe se concluem que madeira, paredes, muros, escadas também são suportes artísticos. Peça que leiam a legenda e identifiquem o suporte (casca de árvore). Em seguida, solicite que leiam e respondam às questões.

No item **d**, os estudantes devem desenhar serpentes investigando diferentes tipos de linha. Para tanto, instrua-os a controlar a pressão do traço e a utilizar, se possível, diferentes tipos de lápis para fazer linhas finas (menor pressão, lápis HB) e linhas grossas (maior pressão, lápis 6B). Para desenhar serpentes com linhas retas, solicite que troquem ideias com os colegas para que juntos encontrem soluções. Peça que colorizem os desenhos com lápis de cor, observando as cores utilizadas pelo artista.

Superando dificuldades

No item **a**, caso apresentem dificuldades, peça que leiam o título da obra na legenda. Caso apresentem dificuldades em explorar linhas com diferentes tipos e espessuras, peça que pratiquem em folha avulsa.

Parte 2 Página 28 - Duração: 2 aulas

Agende uma data para que os estudantes levem as camisetas e o material para sala de aula. Antes de iniciarem o trabalho na camiseta, devem criar padrões com linhas escuras e claras. Para tanto, solicite que escolham dois lápis de cor (uma cor escura e outra clara) e façam os desenhos no caderno.

Finalizados os desenhos dos padrões, solicite que planejem como vão aplicar esses padrões na camiseta utilizando os materiais disponíveis. Para fazer os moldes vazados, podem usar papel cartão ou paraná, mas é necessário o acompanhamento de um adulto para recortá-los. Uma sugestão é utilizarem tinta para tecido em bisnagas, que pode ser aplicada diretamente no tecido, sem uso de pincel, mas é preciso colocar um pedaço de cartolina ou de papel *kraft* sob a superfície a ser pintada. Depois que as camisetas estiverem secas, organize o desfile e estimule todos a participar.

Superando dificuldades

Caso encontrem dificuldades em criar padrões, reforce que são desenhos que se repetem. Pesquise e leve para a sala de aula exemplos de padrões feitos com linhas. Peça que observem com atenção e pratiquem em uma folha avulsa antes de realizarem os desenhos no livro.

Unidade 3 - Arte que se multiplica

Competências Gerais: 1 e 2.

Competências Específicas de Arte: 3 e 5.

Competências Específicas de Linguagens: 2 e 3.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06, EF15AR13 e EF15AR20.

Componentes PNA: produção de escrita, fluência em leitura oral, compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: frotagem, carimbos, desenho com linha contínua, gravação e reprodução de música, arte e reproduzibilidade.

Objetivos de aprendizagem:

- Investigar a técnica da frotagem.
- Criar carimbos.
- Experimentar o trabalho coletivo, colaborativo e autoral em improvisações teatrais.
- Investigar o desenho com linha contínua.
- Compreender formas de reprodução de músicas e de esculturas.
- Identificar e apreciar músicas populares brasileiras.

Tempo previsto: 10 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Apresente aos alunos imagens de obras de arte realizadas com técnicas que permitem reprodução. Em seguida, convide-os a criar uma matriz de gravura em isopor. Para tanto, precisam de uma bandeja de isopor, caneta esferográfica, pincel chato, tinta guache e folha de papel sulfite. Peça a eles que façam um desenho, pressionando a caneta para marcar o isopor e o entintem usando pincel e guache. Por fim, devem pressionar uma folha de papel sulfite sobre a parte entintada até que a imagem seja transferida. Depois que as impressões estiverem secas, estimule-os a trocar suas obras com a dos colegas, lembrando que, como possuem a matriz, podem fazer diversas cópias.

Atividade 9 - Frotagem

Parte 1 Página 13 - Duração: 1 aula

Retome os conteúdos sobre frotagem trabalhados em sala de aula e verifique as dúvidas.

Em seguida, solicite aos estudantes que observem com atenção a imagem da página 13 e, baseados nessa observação e nas discussões propostas na etapa anterior, anotem as respostas das questões a a c.

No item d, solicite com antecedência que levem para sala de aula moedas, de preferência sem valor, fora de uso. Os estudantes podem praticar a técnica da frotagem em folha avulsa antes de trabalharem no livro. Também podem planejar a composição e as cores em folha avulsa. Instrua-os a controlar a pressão do lápis de cor ou giz de cera sobre o papel, de modo que os relevos das moedas sejam impressos com clareza.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em trabalhar com essa técnica, leve para a sala de aula outras texturas e solicite que pratiquem, criando composições em cores diversas.

Parte 2 Página 29 - Duração: 1 aula

Esta atividade prevê duas etapas: a realização dos desenhos com frotagem e a montagem da exposição, após a impressão das fotografias. Faça a leitura da atividade e verifique as dúvidas. Organize as duplas e solicite que sigam o passo a passo dos itens 1 a 7. Peça que observem os resultados com atenção e discutam com o colega de dupla a relação entre os relevos das solas e as texturas registradas. Feito isso, solicite às duplas que fotografem os trabalhos. Na data agendada, devem levar as fotografias impressas para a sala de aula, planejar e realizar a montagem da exposição. Oriente a turma a criar um plano de divulgação, escolhendo os estudantes que irão atuar nessa etapa e de que forma a exposição será divulgada (convites em papel, convites digitais, chamadas em redes sociais etc.). Durante a exposição, estimule-os a conversar com o público a fim de verificar suas impressões em relação aos trabalhos apresentados.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldade em realizar a frotagem a partir da sola do calçado, peça que tirem o próprio sapato e pratiquem antes de realizarem o trabalho com o colega de dupla. Instrua-os a observar os relevos do calçado e a pressão exercida sobre o papel, tendo cuidado para não rasgá-lo.

Atividade 10 - Carimbos

Parte 1 Página 14 - Duração: 1 aula

Chame a atenção dos estudantes para os elementos das imagens apresentadas no livro, como formas, cores, nomes dos países, datas, figuras de aviões, mapa do país. Pergunte-lhes o que são carimbos e onde podem ser usados. Observe se concluem que carimbo é o instrumento com o qual marcamos papéis à tinta por diferentes razões. É esperado que, a partir da leitura das imagens e da legenda, concluam que os carimbos apresentados são de passaporte.

Feito isso, solicite aos estudantes que anotem no livro as respostas dos itens a a c. Antes de convidá-los a desenhar, promova uma conversa sobre as cidades que gostariam de conhecer e por quê. Em seguida, peça que criem os desenhos usando materiais artísticos diversos, de acordo com suas escolhas. Oriente-os a inspirar-se nos carimbos apresentados na página, adicionando os elementos-padrão (contorno, data, nome e mapa da cidade) e outros que possam relacionar o desenho à cidade escolhida (cor, pequenas figuras).

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em compor o desenho da estampa, retome e revise os elementos apresentados nos carimbos do livro ou pesquise e leve para a sala de aula outros exemplos. Solicite que pratiquem em folha avulsa.

Parte 2 Página 30 - Duração: 2 aulas

Esta atividade prevê duas etapas. Como os estudantes vão utilizar tinta, sugerimos que vistam camiseta velha e forrem as mesas com plástico ou jornal. Retome as estampas de carimbos criadas na atividade 10 da parte 1. A partir desses desenhos, os estudantes devem individualmente criar um carimbo utilizando EVA, de acordo com as orientações dos itens 1 a 6. Instrua-os a criar um carimbo do tamanho de um quarto da folha de papel sulfite.

No item 3, para decalc当地 o desenho no EVA, os estudantes podem pintar a parte posterior do desenho com lápis grafite macio, colocá-la sobre o EVA e contornar o desenho. Ele será transferido para o EVA. No item 6, oriente os estudantes a aplicar uma camada fina de tinta para não borrar a impressão.

Finalizada a primeira etapa, faça a leitura da segunda etapa e verifique as dúvidas. Os estudantes que vão interpretar os viajantes devem criar um passaporte como descrito no item 2 e encenar que estão indo para o local descrito em seus carimbos,

dialogando com os colegas sobre a fila no aeroporto, o atraso dos voos, quanto tempo ficarão em viagem etc. Os funcionários do aeroporto podem perguntar aos passageiros seus nomes, destinos e por que estão indo para aquela cidade. Em seguida, devem carimbar os passaportes.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em criar o carimbo usando EVA ou compreender as etapas desse processo, reúna a turma e faça uma demonstração de como trabalhar com esse material, transferindo um desenho em folha de papel para o EVA, recortando e colando em outra superfície e imprimindo a estampa.

Atividade 11 - Desenho com linha contínua

Parte 1 Página 15 - Duração: 1 aula

Faça a leitura da atividade ou explique-a à turma. Verifique as possíveis dúvidas. Solicite que sigam as orientações dos itens **a** a **c** e realizem as atividades propostas. Nos itens **b** e **c**, os estudantes devem experienciar o caminho percorrido pela linha. Para a atividade proposta no item **d**, oriente-os a escolher um objeto e desenhar a partir de sua observação ou trabalhar com desenho de memória. A regra principal da atividade é que o lápis não pode sair do papel antes do término do desenho. Ao final, solicite que os estudantes compartilhem os desenhos com os colegas.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em realizar esse tipo de desenho, forneça folhas avulsas de vários formatos e solicite que pratiquem utilizando materiais diversos.

Parte 2 Página 31 - Duração: 1 aula

Esta atividade prevê várias etapas. Retome a atividade 11 da parte 1 e revise os conteúdos referentes ao desenho com linha contínua. Verifique as possíveis dúvidas. Na sequência, faça a leitura da atividade, reforçando as diversas etapas de desenvolvimento. Disponibilize os livros e determine um tempo para que as duplas escolham o poema. Feito isso, devem discutir e elaborar juntos um desenho que ilustre as ideias centrais do poema e registrá-lo no livro. Com os desenhos prontos, as duplas devem reproduzi-los em folha de papel sulfite usando o barbante. Destaque que esse desenho precisa ser feito com linha contínua, ou seja, os estudantes não devem cortar o barbante durante o processo, só ao final. Em seguida, devem fotografá-lo.

Agende uma data para que os estudantes levem para a sala de aula as fotografias impressas.

Oriente as duplas a copiar o poema ou parte dele em folha de papel sulfite e colar sobre um pedaço de cartolina colorida ou papel *color set*, juntamente com a fotografia do desenho de barbante.

Combine com a turma critérios para a organização dos trabalhos nos varais. Na roda de conversa proposta no item 10, falem sobre os poemas selecionados e as ilustrações criadas.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em realizar a ilustração com barbante, oriente-os a, primeiro, passar o desenho para a folha de papel sulfite com lápis grafite. Na sequência, devem preencher as linhas com o barbante, em linha contínua. Se necessário, verifique as dúvidas e dificuldades, dando suporte aos estudantes.

Atividade 12 - Diferentes formas de reprodução

Parte 1 Página 16 - Duração: 1 aula

Esta atividade pode ser realizada em duas partes. Na primeira parte da atividade, eles devem acessar uma plataforma de *streaming* de música e criar uma *playlist*. Caso não possuam os recursos tecnológicos em sala de aula, conduza-os à sala de informática ou peça que realizem essa etapa da atividade em casa. Para tanto, devem baixar e se cadastrar, colocando alguns dados pessoais. Sugerimos que essa etapa seja realizada com o acompanhamento de um adulto, caso o estudante ainda não possua acesso a plataformas.

Concluído o item **a**, converse com os estudantes sobre suas motivações ao criar a *playlist* e as formas de transmissão de apresentações musicais ao vivo ou por gravações (rádio, TV, internet), pergunte se já assistiram, onde assistiram e como foi essa experiência. Na sequência, peça que anotem as respostas das questões **b** e **c**.

Inicie a segunda parte da atividade fazendo a leitura da questão **d**. Conversem sobre as opções de resposta e oriente-os a selecionar aquela que julgarem correta.

Fale com a turma sobre quais objetos gostariam de reproduzir como escultura. Peça que justifiquem suas escolhas. Convide-os a desenhar esse objeto no item **e** e a compartilhar os resultados.

Superando dificuldades

Caso encontrem dificuldades em encontrar e baixar uma plataforma de *streaming* e em criar uma *playlist*, solicite aos estudantes que conhecem esse procedimento que ajudem os colegas, mostrando as etapas diretamente no recurso digital.

Parte 2 Página 32 - Duração: 1 aula

Esta atividade pode ser organizada em duas partes, e uma delas pode ser realizada em casa. Faça a leitura do passo a passo. Na primeira parte, organizados em grupos, os estudantes devem pesquisar e selecionar uma música popular brasileira. Essa pesquisa pode ser realizada em casa. Além de pesquisar, os integrantes do grupo podem fazer sugestões a partir de seus conhecimentos prévios. Juntos devem escolher apenas uma música, que será ensaiada e interpretada pelo grupo.

Em seguida, solicite aos grupos que registrem as informações. Assim que os grupos estiverem ensaiados e preparados, agende uma data para as gravações. Essa parte da atividade pode ser realizada fora do horário de aula, em ambiente silencioso. Agende uma data para as apresentações.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em fazer observações sobre a melodia, a harmonia e o ritmo, retome esses conceitos e forneça alguns exemplos a fim de que possam fixá-los.

Unidade 4 - A visão de mundo dos artistas

Competências Gerais: 5, 6 e 10.

Competências Específicas de Arte: 4, 6, 7 e 8.

Competências Específicas de Linguagens: 3, 4 e 6.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR04, EF15AR06 e EF15AR26.

Componentes PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: imaginação na arte, o artista e a preservação da floresta, arte e meio ambiente.

Objetivos de aprendizagem:

- Investigar o conceito de réplica.
- Identificar e apreciar formas distintas de artes visuais tradicionais e contemporâneas.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.
- Investigar as relações entre arte e imaginação.
- Discutir questões ambientais por meio da arte.

Tempo previsto: 9 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes vão exercitar a imaginação ao criarem uma colagem surrealista, misturando elementos distintos em uma mesma cena. Por exemplo: um elefante dentro de uma caixa de sapatos, uma pessoa nadando no espaço ou pulando corda em cima do planeta Terra. A regra é criar situações inusitadas por meio da colagem. Para tanto, devem pesquisar imagens em revistas, jornais ou imprimir da internet. Oriente-os a trazer as imagens na data agendada. A colagem deve ser realizada em sala de aula. Acompanhe o desenvolvimento dos trabalhos, verificando se compreenderam a proposta.

Depois que os trabalhos estiverem secos, organize os estudantes em roda e discutam como as diferentes linguagens artísticas têm o potencial de criar, por meio da imaginação dos artistas, mundos, personagens, máquinas, paisagens etc. que não existem na vida real.

Atividade 13 - Arte e ciência

Parte 1 Página 17 - Duração: 1 aula

Explique aos estudantes o trabalho desenvolvido por arqueólogos e paleontólogos e sua importância, de acordo com as orientações da questão a. Na sequência, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre dinossauros e investigue o que sabem e como obtiveram essas informações.

Chame a atenção para a imagem apresentada na página 17. Leia o enunciado da questão c e

pergunte-lhes se o dinossauro na fotografia é real. Observe se concluem que é uma réplica. Solicite que expliquem, com as próprias palavras, o que é uma réplica, em seguida complemente as respostas com outras informações.

Superando dificuldades

Caso os estudantes tenham dificuldade em responder às questões, retome os conteúdos, adicionando imagens e exemplos para ilustrar. Reforce que a réplica objetiva ser idêntica ao objeto real.

Parte 2 Página 33 - Duração: 1 aula

Explique a atividade à turma, proponha que façam uma pesquisa e levantem espécies de dinossauros, bem como algumas de suas características. Conduza-os à sala de informática ou solicite que realizem essa parte da atividade em casa. Na data agendada, peça aos estudantes que compartilhem com a turma suas descobertas. Faça anotações na lousa para que todos possam visualizar os nomes das espécies e algumas de suas características.

Em seguida, convide-os a fazer um desenho da espécie escolhida utilizando os materiais indicados no livro. Os nomes podem ser inventados, atribuídos aos dinossauros a partir de suas características físicas ou comportamentais. Com os trabalhos finalizados, solicite aos estudantes que apresentem seus dinossauros e justifiquem suas escolhas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em realizar as pesquisas ou não possuam recursos tecnológicos, selecione e leve para a sala de aula livros e outros materiais impressos (revistas e conteúdos da internet) com espécies de dinossauros para que os estudantes possam realizar essa etapa em sala de aula. Explique que o desenho não precisa ficar exatamente igual às imagens observadas e que cada um tem um modo particular de desenhar.

Atividade 14 - Arte e imaginação

Parte 1 Página 18 - Duração: 1 aula

Apresente a obra aos estudantes e solicite que a descrevam: elementos presentes na imagem, figura principal, fundo, cores, técnica, sensações que a obra transmite etc. Pergunte se aquele é um lugar real ou imaginado pelo artista. Observe se concluem que é um lugar imaginado. Na sequência, explique aos estudantes que Salvador Dalí fez parte de um movimento artístico chamado Surrealismo e que os artistas desse movimento não diferenciavam, por exemplo, sonho de realidade. Feito isso, solicite que, individualmente, leiam as questões a a c e anotem as respostas.

Superando dificuldades

Caso os estudantes encontrem dificuldades em responder à questão c, retome os conteúdos sobre o movimento surrealista, acrescentando outras informações e imagens. Reforce a relação entre sonho e realidade e como isso aparece nas obras.

Parte 2 Páginas 34 e 35 - Duração: 1 aula

Prepare com antecedência os materiais ou solicite aos estudantes que levem para a sala de aula

no dia agendado. Solicite aos estudantes que façam anotações e desenhos baseados em suas ideias no espaço do livro. Podem pesquisar em sites como seria a vida se ela existisse em outros planetas ou retomar as ideias apresentadas em filmes e desenhos animados. O mais importante é que cada estudante expresse aquilo que imagina existir em um planeta fictício.

Organize-os em grupos de três estudantes. Em atividades como essa é importante exercitar o respeito e a empatia entre os colegas, pois os estudantes precisarão entrar em consenso sobre como deve ser esse novo planeta que vão inventar. Feito isso, devem criar um cartaz que contenha imagens e informações sobre o planeta imaginado, utilizando os materiais indicados no livro. Peça aos grupos que apresentem seus planetas aos colegas e expliquem todas as imagens e informações presentes no cartaz.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em levantar ideias para a criação de um novo planeta, sugerimos pesquisar e levar para sala de aula trechos de filmes que apresentem mundos imaginados, destacando os elementos que diferem do planeta Terra, ou seja, que foram criados para a produção.

Atividade 15 - Arte e meio ambiente

Parte 1 Página 19 - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes vão criar coletivamente um cartaz que expresse ideias sobre a preservação da natureza. Pesquise e leve para sala de aula uma reprodução da obra *Pets*, do artista Eduardo Srur. Pergunte-lhes o tema principal da obra. Observe se os estudantes concluem que a obra objetiva levantar discussões sobre o descarte de lixo em rios urbanos. Em seguida, pergunte: “Além da questão da poluição das águas, que outros problemas ambientais o planeta enfrenta?”. Acolha as ideias dos estudantes e liste-as na lousa. Organize-os em grupos, peça que selecionem um tema para a criação do cartaz coletivo, realizem pesquisas e anotem as ideias e descobertas no livro. Se possível, cada grupo escolhe um tema diferente.

Além de desenhos, pinturas e recortes de jornais e revistas, os grupos podem pesquisar imagens na internet e imprimi-las para compor o cartaz. Distribua os materiais e determine um tempo para a produção dos cartazes. Acompanhe a escrita das informações e faça correções pontuais, se necessário. Ao final, solicite que fixem os cartazes nas paredes da sala de aula e apresentem suas ideias à turma.

Superando dificuldades

Caso os estudantes encontrem dificuldades em pesquisar informações sobre um tema específico, conduza-os à sala de informática e oriente a pesquisa na internet.

Parte 2 Página 36 - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes vão criar um desenho de uma casa na árvore. Faça a leitura da atividade ou solicite que leiam em duplas e verifique as dúvidas. Chame a atenção para a imagem, destacando os elementos presentes na construção do artista. Pergunte que outros elementos poderiam ser colocados em uma casa na árvore.

Feito isso, distribua os materiais e oriente os estudantes a criar uma casa na árvore vista de dentro. Para tanto, chame a atenção para o espaço da sala de aula e para os elementos de uma construção vista de dentro. Explique aos estudantes que o desenho da vista interna deve ser feito em corte. Ao redor da casa e da árvore que a sustenta, os estudantes devem representar a paisagem local. Oriente-os a utilizar diferentes técnicas, como pintura, desenho com diferentes materiais e colagem.

Antes de expor os trabalhos em sala de aula, certifique-se de que estão todos secos e que as partes estão bem coladas. Solicite aos estudantes que compartilhem suas ideias e motivações com os colegas.

Superando dificuldades

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em representar a vista interna de uma construção, apresente imagens que possam exemplificar.

Atividade 16 - Preservação ambiental e sociedade

Parte 1 Página 20 - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes vão investigar as transformações ocorridas na paisagem da cidade em que vivem e registrá-las utilizando a linguagem do desenho.

Oriente os estudantes a fazer no livro um desenho da cidade em que vivem, registrando pontos e características que julgam importantes para representá-la. Peça que troquem de livro com os colegas e observem seus desenhos. Depois dessa rodada de observações, podem retomar o desenho e acrescentar mais algumas ideias.

Na sequência, faça a leitura da atividade ou explique a proposta. Cada estudante deve selecionar uma pessoa para entrevistar. Essa pessoa deve morar na cidade há muitos anos e ter presenciado algumas transformações. Instrua-os a tratar o

entrevistado com respeito, atenção e paciência. A entrevista pode ser pessoal, por áudio ou vídeo e deve levantar as principais transformações pelas quais a cidade passou, como a construção de prédios, ruas, meios de transporte, quantidade de pessoas, comércio etc. Oriente-os a fazer anotações no caderno durante a entrevista.

Agende uma data para que os estudantes levem as informações para a sala de aula. A partir delas devem criar o desenho. Instrua-os a novamente fazer uma rodada de troca de livros para apreciarem os desenhos dos colegas.

Superando dificuldades

Caso encontrem dificuldades em realizar a entrevista, sugira um roteiro simples. Por exemplo: "Há quanto tempo o(a) sr(a). vive nesta cidade?", "Quais as principais transformações que o(a) sr(a). presenciou na cidade?", "O número de pessoas aumentou?", "Havia a mesma quantidade de casas, edifícios, lojas, shoppings, fábricas, indústrias?", "Como eram as ruas?", "E os meios de transporte?".

Parte 2 Página 37 - Duração: 1 aula

Esta atividade pode ser realizada em duas etapas: a primeira de pesquisa e a segunda de criação.

Faça a leitura da atividade e instrua-os a realizar a pesquisa em casa com a orientação de um adulto. Agende uma data para que levem para a sala de aula a pesquisa realizada. Na data agendada, organize os estudantes em grupos e determine um tempo para que partilhem suas pesquisas e elaborem o roteiro do áudio, criando uma lista dos pontos que serão apresentados. Nessa etapa, devem também decidir sobre o que especificamente cada integrante do grupo vai falar na gravação. Estimule a participação de todos e determine um tempo-padrão de gravação. Sugerimos de 2 a 3 minutos.

Finalizadas as apresentações, organize uma roda de conversa e discutam que ações podem ser realizadas pela turma ou pela comunidade escolar para solucionar os problemas levantados. Crie um plano de trabalho factível para a faixa etária dos estudantes e engaje-os nesse projeto.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldade em gravar um áudio, peça que ensaiem algumas vezes as falas ou respostas às questões colocadas pelo professor. Se possível, leve para a sala de aula exemplos de podcasts e apresente aos estudantes. Eles podem adotar esse formato na gravação. Deixe-os descontraídos, lembrando que, se errarem, podem gravar novamente até que o resultado fique satisfatório.

Sequências didáticas

Apresentamos duas sugestões de sequências didáticas, que ampliam uma das temáticas trabalhadas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*. De acordo com sua programação anual, você poderá aplicá-las uma em cada semestre.

Sequência didática 1

LUGARES IMAGINÁRIOS DE FAZER ARTE...

Objetivos de aprendizagem

- Perceber a importância do espaço de criação da arte para o artista.
- Construir espaços de criação para artistas imaginários.
- Criar espaços de fazer arte para artistas em diferentes meios expressivos – dança, teatro, artes visuais, música.

Número de aulas: 1

Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades

Artes visuais | Sistemas de linguagem | EF15AR07

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

- Conhecer o ateliê dos artistas Luiz Paulo Baravelli e Laura Vinci e do músico Jonas Tatit.
- Pesquisar a importância dos ateliês de artistas como espaço de criação.

Recursos didáticos

- ✓ Lápis de cor.
- ✓ Canetas hidrocor.
- ✓ Cartolina branca de 16 × 16 cm (três por estudante).
- ✓ Equipamento com acesso à internet.
- ✓ Equipamento para projeção de imagens.

Encaminhamento

1. Projete imagens de ateliês de artista, relacionando-os às suas linguagens – artes visuais, dança, teatro e música.
2. Com os estudantes em roda, distribua os materiais e peça que anotem suas percepções ao olhar os ateliês. Faça algumas colocações: “Descrevam o que veem nesse espaço.”, “Ele possibilita a criação artística?”, “Como seria o seu espaço de criação?”.

3. Em duplas, oriente os estudantes a ler as anotações e escolher a linguagem artística a ser trabalhada – dança, música, teatro ou artes visuais.
4. Oriente os estudantes a pensar como se compõe um espaço de criação artística e descrevê-lo em outro cartão (características físicas, trabalhos realizados, materiais disponíveis).

Acompanhamento das aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos estudantes, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

- Observe o desenvolvimento dos estudantes em cada uma das atividades propostas.
- Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos estudantes.
- Crie uma planilha de acompanhamento individual dos estudantes e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
- Ao realizar os momentos de conversa, observe os processos de cada um, verificando se há aprovação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens observadas.
- Em suas observações, verifique se os estudantes:
 - a) Exploraram outras formas de criação e de imaginação.
 - b) Investigaram objetos e decidiram quais podiam ser utilizados em suas propostas de trabalho.
 - c) Conseguiram fazer uso dos materiais disponíveis de forma autoral e autônoma.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os estudantes identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles. Além disso, é muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação desse processo: “O que você considera que aprendeu nestas aulas?”, “De qual atividade você mais gostou? Por quê?”, “O que você descobriu sobre seu objeto de estudo?”, “Como foi pensar um artista imaginário?”, “O ateliê que vocês criaram seria útil para o artista?”.

Sequência didática 2

GRAVURAS SÃO IMAGENS QUE SE REPETEM...

Objetivos de aprendizagem

- Experimentar as possibilidades de criação de imagens por meio do uso diversificado da linha.
- Criar desenho para o processo de multiplicação da imagem.
- Explorar as possibilidades de reprodução da imagem.

Número de aulas: 1

Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades

Artes visuais | Elementos da linguagem | EF15AR02
Teatro | Processos de criação | EF15AR20
Artes visuais | Materialidades | EF15AR04

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

- Desenhar e criar imagens.
- Experimentar os processos de criação da matriz de gravura.
- Montar uma dramatização de histórias locais.

Recursos didáticos

- ✓ Pedaço de papelão consistente no tamanho A4 ou menor.
- ✓ Cola branca.
- ✓ Aparelho para reproduzir som e/ou imagem.
- ✓ Barbante de diferentes espessuras.
- ✓ Palitos de sorvete ou colheres plásticas.
- ✓ Folhas de papel sulfite A4.
- ✓ Fita-crepe.

Encaminhamento

1. Com os estudantes em roda, distribua pedaços de barbante de até um metro para cada um e peça que criem um desenho com essa linha no espaço. Fotografe as produções.
2. Leve os estudantes para um espaço aberto e conte a eles uma lenda da cultura popular brasileira. Veja algumas sugestões de lendas que podem ser contadas à turma:
 - Lenda da mandioca.
 - Lenda da vitória-régia.
 - Lenda do Sol.

- Lenda da Alamoá.

- Lenda do Uirapuru.

Repita até que entendam todos os momentos da história.

3. Organize a turma em três grupos e peça-lhes que criem personagens e cenários com os barbantes. Ao final, peça aos grupos que mostrem o que criaram e grave a apresentação.

4. Os estudantes vão escolher uma das cenas da história ou fazer uma composição com personagens e criar uma matriz desenhada com o fio de barbante e a cola branca. Realize a entintagem e a impressão dessas imagens. Depois, proponha a eles que façam uma dramatização da lenda, empregando as criações com barbantes.

Acompanhamento das aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos estudantes, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

- Observe o desenvolvimento dos estudantes em cada uma das etapas.
- Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos estudantes.
- Crie uma planilha de acompanhamento individual dos estudantes e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
- Em suas observações, verifique se os estudantes:
 - a) Criaram os desenhos com barbantes de forma autônoma e criativa.
 - b) Compreenderam o enredo da lenda apresentada, dramatizando-a.
 - c) Criaram personagens e cenários coerentes com a lenda?

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os estudantes identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles. Além disso, é muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação desse processo: "Você aprendeu a fazer desenhos com linhas no espaço?", "A história contada pelo professor ajudou você a visualizar a cena?", "Você gostou de sua produção durante as aulas de Arte?", "O que mais chamou a sua atenção ao ver as imagens criadas por seus colegas?", "Em que a história influenciou a construção de sua matriz?".

Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. *Políticas de leitura.* Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC.* Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado “Políticas de leitura”, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização e de políticas públicas de leitura. Apresenta conceitos referentes à literacia e também apresenta a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem.

BRUNER, Jerome Seymour. *O processo de educação.* São Paulo: Edições 70, 2015.

Nesse livro, o autor reitera que o melhor meio de despertar o interesse por um assunto é levar o estudante a estabelecer conexões entre as aprendizagens e a utilização do conhecimento em diferentes contextos.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria.* Porto Alegre: Artmed, 2020.

O autor discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente e da cidadania.

DELVAL, Juan. *Aprender na vida e na escola.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

O autor defende a necessidade de uma educação de qualidade, que associe o conhecimento escolar e o conhecimento que os estudantes trazem consigo. O vínculo entre escola e vida é uma chave da transformação e da garantia da aprendizagem com sentido.

DEWEY, John. *Arte como experiência.* São Paulo: Martins Fontes, 2010.

As ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao aprenderem, se preparam para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.* 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2009.

As autoras destacam no livro as práticas de criação, por exemplo, o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras, como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte, reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais.* São Paulo: Perspectiva, 2006.

Nessa obra, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.* São Paulo: Cortez, 2015.

Nesse livro há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes ao orientar práticas reguladas aos objetivos e às concepções da avaliação formativa, considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor trata da complexidade dos problemas da avaliação. Esta é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal.* São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A obra contém indicações de atividades práticas articuladas a três eixos: consciência corporal, fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e comunicação e expressividade.

SCHAFFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante.* 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

A proposta expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica para a educação musical. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sonoro que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor trata das interações em sala de aula, refletindo sobre o papel do professor e o dos estudantes, no planejamento do tempo e na ordenação dos conteúdos. A análise e a reflexão sobre a prática podem aperfeiçoar a prática educativa.

Rosa lavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatit Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1^a edição

São Paulo, 2021



Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva, Marisa Martins Sanchez

Edição de texto: Ligia Aparecida Ricetto, Thaís Nori Cornetta, Solange Scattolini, Tatiane Brugnerotto Conselman

Assistência editorial: Magda Reis

Assessoria didático-pedagógica: Andrea Aly

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel

Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias

Ilustração: Paulo Manzi

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa

Editoração eletrônica: Essencial Design

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Palavra Certa, Vera Rodrigues

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Amanda Felicio

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iavelberg, Rosa
Presente mais arte : livro de práticas e
acompanhamento da aprendizagem / Rosa Iavelberg,
Tarcisio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13158-6

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio
Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-80143

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Apresentação

Estudante,

Trazemos para você neste livro muitas atividades que contribuirão para sua aprendizagem de Arte. Ele está organizado em duas partes:

Parte 1 – Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

As variadas atividades dessa parte vão ajudar você a relembrar os conteúdos que estudou e a verificar como está sua aprendizagem.

Parte 2 – Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Aqui as atividades são mais desafiadoras para ajudar você a refletir sobre os conteúdos estudados e também a despertar sua criatividade.

Há também alguns ícones para orientar como as atividades devem ser feitas e o que especificamente está sendo trabalhado nelas.



Leitura oral



Produção de escrita



Atividade em dupla



Vocabulário



Compreensão de texto



Atividade em grupo

Desejamos que você se divirta enquanto aprende!

Os autores



Sumário

Parte 1 Práticas de revisão,
fixação e verificação
de aprendizagem **5**

UNIDADE 1 As artes e os artistas	
Atividade 1 – Trabalho de artista	5
Atividade 2 – Música e brincadeira	6
Atividade 3 – Onde tem música?	7
Atividade 4 – Personagens que contam histórias	8
UNIDADE 2 Artistas de diferentes lugares do mundo	
Atividade 5 – Costa do Marfim: a arte de Frédéric Bouabré	9
Atividade 6 – Areias coloridas da Índia e do Brasil	10
Atividade 7 – África do Sul: a arte de Francina Ndimande	11
Atividade 8 – Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul	12
UNIDADE 3 Arte que se multiplica	
Atividade 9 – Frotagem	13
Atividade 10 – Carimbos	14
Atividade 11 – Desenho com linha contínua	15
Atividade 12 – Diferentes formas de reprodução	16
UNIDADE 4 A visão de mundo dos artistas	
Atividade 13 – Arte e ciência	17
Atividade 14 – Arte e imaginação	18
Atividade 15 – Arte e meio ambiente	19
Atividade 16 – Preservação ambiental e sociedade	20

Parte 2 Práticas de observação,
investigação, reflexão
e criação **21**

UNIDADE 1 As artes e os artistas	
Atividade 1 – Trabalho de artista	21
Atividade 2 – Música e brincadeira	22
Atividade 3 – Onde tem música?	23
Atividade 4 – Personagens que contam histórias	24
UNIDADE 2 Artistas de diferentes lugares do mundo	
Atividade 5 – Costa do Marfim: a arte de Frédéric Bouabré	25
Atividade 6 – Areias coloridas da Índia e do Brasil	26
Atividade 7 – África do Sul: a arte de Francina Ndimande	27
Atividade 8 – Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul	28
UNIDADE 3 Arte que se multiplica	
Atividade 9 – Frotagem	29
Atividade 10 – Carimbos	30
Atividade 11 – Desenho com linha contínua	31
Atividade 12 – Diferentes formas de reprodução	32
UNIDADE 4 A visão de mundo dos artistas	
Atividade 13 – Arte e ciência	33
Atividade 14 – Arte e imaginação	34
Atividade 15 – Arte e meio ambiente	36
Atividade 16 – Preservação ambiental e sociedade	37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

38



Parte 1

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

UNIDADE

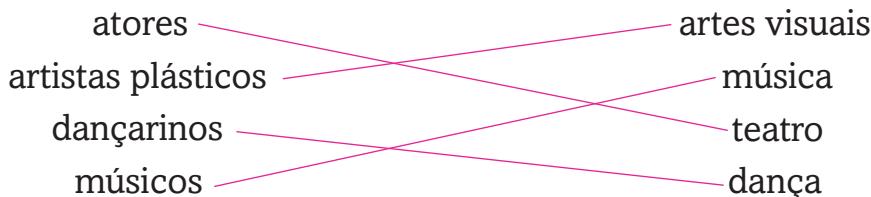
1

As artes e os artistas



Há diversas formas de arte, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança.

- a) Ligue o artista ao tipo de arte que ele faz.



- b) Com qual desses tipos de arte você mais se identifica?

Resposta pessoal.

- c) Faça um desenho de você praticando o tipo de arte de que mais gosta.

Desenho pessoal.

Atividade 2 – Música e brincadeira



Leia com os colegas a cantiga de roda *Pirulito que bate, bate*.

Pirulito que bate, bate

Pirulito que bate, bate.

Pirulito que já bateu.

Quem gosta de mim é ela.

Quem gosta dela sou eu.

Da tradição popular.

1. Em roda, com seus colegas, pense em um som que seu corpo possa fazer para acompanhar a letra dessa cantiga.

Atenção: você só pode fazer um som com seu corpo repetidamente até o final da música.

2. Cada estudante tentará produzir um som diferente usando o próprio corpo como instrumento musical.
3. Agora, todos juntos, cantem a cantiga acompanhando-a com o som produzido pelo corpo. Divirtam-se!
4. Desenhe no espaço abaixo você e seus colegas cantando e fazendo a percussão da cantiga com os sons corporais que criaram.

Desenho pessoal.

Atividade 3 – Onde tem música?



Você conhece alguma canção de ninar que as pessoas cantam para fazer um bebê dormir?

1. Com um colega, escolham uma canção de ninar que vocês conhecem.
2. Ensaiem essa canção. Vocês podem usar objetos da sala de aula e material escolar como instrumentos musicais.
3. Depois do ensaio, gravem a música para compartilhar com os colegas.
4. Apresentem sua gravação aos colegas e ouçam a que eles produziram.
5. No quadro a seguir, escreva um trecho da canção de ninar que você cantou para os colegas e ilustre como quiser.

Respostas pessoais.

Atividade 4 – Personagens que contam histórias



Os desenhos animados e as histórias em quadrinhos têm diversas personagens. Podem ser pessoas, animais, objetos, seres fantásticos etc.

- a) Qual é a sua personagem preferida?

Resposta pessoal.

- b) É um animal, uma pessoa, um monstro, um super-herói, um ser fantástico ou outra opção? Escreva.

Resposta pessoal.

- c) Quais são as características dessa personagem?

Resposta pessoal.

- d) Crie uma cena com sua personagem favorita.

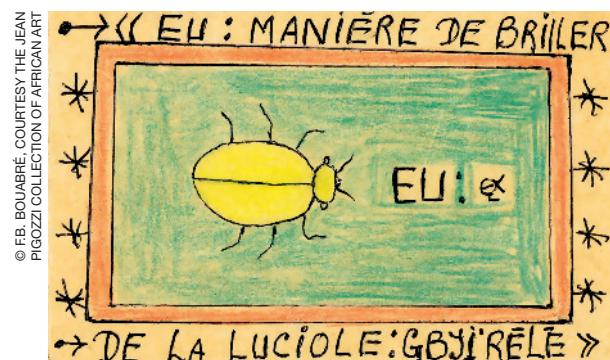
Desenho pessoal.

- e) Apresente aos colegas a sua personagem favorita e conte a eles por que você gosta dela.

Atividade 5 – Costa do Marfim: a arte de Frédéric Bouabré



O artista Frédéric Bruly Bouabré, para criar suas obras, inspirava-se nas coisas que ele observava na natureza. Veja a seguir uma reprodução de uma obra do artista.



© FB BOUABRÉ, COURTESY THE JEAN PIGOZZI COLLECTION OF AFRICAN ART

Imagem da série *Alphabet Bété* (*Alfabeto Bété*), 1988-1999 (primeira versão). Frédéric Bruly Bouabré. Lápis colorido, esferográfica e caneta de feltro sobre cartão, 9,8 × 14,9 cm. Coleção de Arte Africana Jean Pigozzi.

a) O que você achou dessa obra?

Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que a turma troque ideias sobre a obra. Oriente-os a

observar as cores, os elementos representados, as frases, a tipografia etc.

b) Em sua opinião, que animal está representado nessa obra?

Resposta pessoal. Observe se os estudantes reconhecem que o artista apresentou um inseto na obra.

c) Na obra, há uma frase que contorna a imagem principal, escrita em francês e iorubano. A tradução literal desse texto é “Modo de brilhar do vagalume: luz real”. Qual é a relação dessa frase com o elemento representado nela?

Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceber que a frase indica o elemento representado e

uma de suas características mais marcantes: o brilho que ele emite.

d) Um dos aspectos importantes da obra de Frédéric Bruly Bouabré é que ele:



criou desenhos que inventavam coisas que não existem no mundo real.



criou desenhos para representar as coisas do mundo: uma espécie de alfabeto particular.

Atividade 6 – Areias coloridas da Índia e do Brasil



Veja a seguir um trabalho do artista Anish Kapoor, que utilizou em algumas de suas obras um material bem inusitado, e, ao lado, uma fotografia de um tipo de artesanato muito comum no Nordeste brasileiro.

© KAPOOR, ANISH/AUTVIS, BRASIL, 2021. FOTO: CHRISTOPHER FURLONG/GETTY IMAGES. LOCALIZAÇÃO COLEÇÃO PARTICULAR



O artista Anish Kapoor ao lado de um de seus trabalhos em areia, parte de sua exposição na Galeria de Arte de Manchester, Inglaterra, em 2011.



RICARDO SIQUEIRA/BRAZIL PHOTOS/LIGHTROCKET/GETTY IMAGES

Garrafas decoradas com areias coloridas da Praia de Morro Branco, Ceará, Brasil. Foto de 2014.

a) O que há em comum entre a escultura criada por Anish Kapoor e as garrafas da Praia de Morro Branco?

Ambas são criadas com materiais recicláveis.

Ambas são criadas com areias coloridas.

Ambas foram criadas no mesmo país.

b) Considerando o material usado no trabalho de Anish Kapoor, é possível concluir que essa obra apresenta um aspecto:

duradouro e pode ser transferida de um espaço a outro.

temporário e não pode ser transferida de um espaço a outro.

c) A produção artesanal com areia colorida em garrafas, criando cenas do dia a dia, é típica de quais estados do Brasil? Escreva-os a seguir.

Ceará e Rio Grande do Norte.

Atividade 7 – África do Sul: a arte de Francina Ndimande



Veja ao lado a fachada de uma casa pintada pela artista Francina Ndimande. Observe a forma e as cores dos desenhos empregados por ela.

Vista de uma casa pintada pela artista Francina Ndimande em Weltevre Village, África do Sul. Foto de 2008.



JANE SWEENEY/ALAMY/FOTOARENA

- a) Faça um desenho usando duas formas geométricas que você conhece.

Desenho pessoal.

- b) Qual dessas formas geométricas que você desenhou pode ser identificada nos desenhos de Francina Ndimande? Contorne-a na fotografia. *Resposta pessoal. A resposta depende das formas geométricas que os estudantes conhecem.*

- c) Os padrões geométricos empregados pela artista lembram:



as formas identificadas na natureza, reproduzindo a forma da vegetação da África do Sul.



as roupas, os colares e outros enfeites da cultura Ndebele, à qual ela pertence.

Atividade 8 – Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul



Veja ao lado uma obra feita pelo artista

John Mawurndjul, que utiliza casca de árvore como base para sua pintura.

Ngalyod (Serpente do Arco-íris), 1994. John Mawurndjul. Pigmentos naturais, casca de eucalipto, corda de ráfia e madeira, 177 × 81,5 cm.
Museu du Quai Branly, Paris, França.



© MAWURNDJUL JOHN, MUSÉE DU QUAI BRANLY/AVVIS, BRASIL, 2021.

a) O animal representado nessa obra retrata:

formas geométricas.

figura tradicional dos povos aborígenes.

b) Que materiais o artista usa para produzir sua obra?

Pigmentos naturais, casca de eucalipto, corda de ráfia e madeira.

c) Esses tipos de materiais são:

criados pelo ser humano, pois são fabricados industrialmente.

naturais, pois são extraídos da natureza.

d) Agora é sua vez de desenhar uma serpente empregando o tipo de linha indicado.

Linhas finas	Linhas grossas
Desenho pessoal.	Desenho pessoal.
Linhas retas	Linhas onduladas
Desenho pessoal.	Desenho pessoal.

Atividade 9 – Frotagem



Alguns artistas utilizam em suas obras a técnica da frotagem, que permite capturar no papel a textura de uma superfície. Veja ao lado um exemplo de imagem obtida por meio dessa técnica.

Frotagem feita com lápis de cor sobre papel branco.



ANNAKORO/SHUTTERSTOCK

a) O que foi representado nessa frotagem?

Uma folha.

b) Que cor foi utilizada nessa frotagem?

Verde.

c) Numere abaixo as etapas que devemos seguir para fazer uma frotagem:

- 2 Colocar uma folha de papel liso sobre uma textura.
- 1 Providenciar uma folha de papel liso.
- 3 Esfregar em uma folha de papel liso um lápis grafite ou lápis de cor, frotando a textura.

d) Agora, aplique a técnica da frotagem sobre diferentes moedas, a fim de construir uma galeria colorida com imagens de moedas brasileiras. Você pode posicionar as moedas embaixo da página deste livro quantas vezes quiser e usar cores diferentes a cada vez.

Galeria de moedas brasileiras

Resposta pessoal.

Atividade 10 – Carimbos



Os carimbos podem ser feitos de várias maneiras. Uma delas é utilizar um

pedaço de madeira e uma borracha colada nela contendo a imagem a ser carimbada.



Exemplos de carimbos de passaporte.

- a) O que você achou desses carimbos?

Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que a turma troque ideias sobre os carimbos. Oriente-os

a observar os elementos representados nos carimbos: os nomes de cidades e países, as cores, as datas etc.

- b) Que meio de transporte você identifica nesses carimbos?

Avião e navio (selo da Argentina).

- c) Considerando as informações dos carimbos, você imagina com que finalidade eles foram criados?

Resposta pessoal. Destaque aos estudantes que os carimbos em passaportes são usados para indicar a

autorização formal de entrada ou saída de uma pessoa de um país.

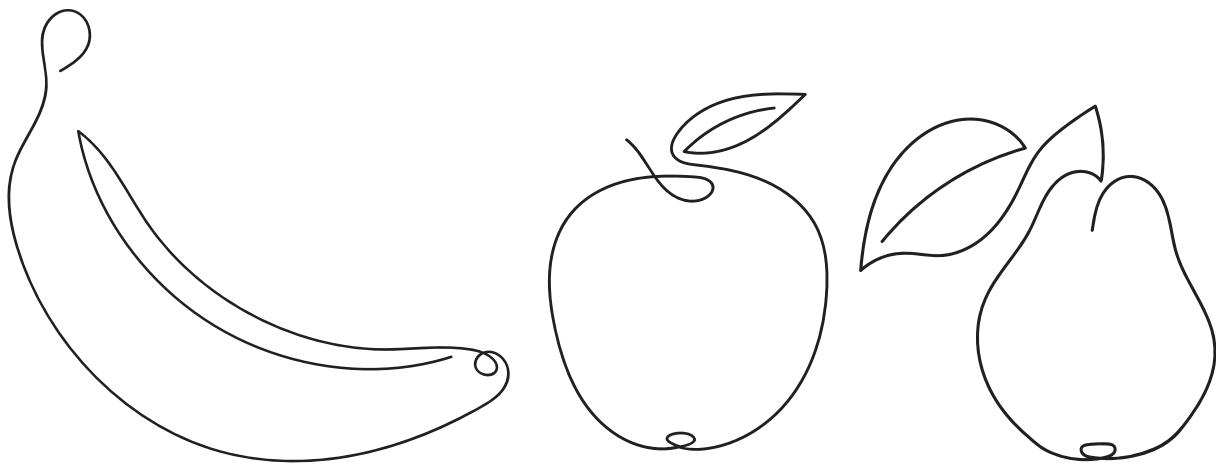
- d) Que cidade do Brasil ou do mundo você gostaria de conhecer? Que tal criar uma imagem para representar o carimbo dessa cidade?

Desenho pessoal.

Atividade 11 – Desenho com linha contínua



É possível desenhar usando linhas de forma contínua, sem tirar o lápis do papel. Observe três imagens de frutas que foram feitas dessa forma.



KAYLACHKA/SHUTTERSTOCK

- a) Você reconhece que frutas são essas?
- b) Com o dedo, trace o contorno dessas imagens, seguindo a linha.
- c) Agora, refaça o caminho da linha usando um lápis colorido.
- d) Que tal você experimentar desenhar uma imagem com linhas contínuas sem tirar o lápis do papel? Faça o desenho no espaço a seguir.

Desenho pessoal.

Atividade 12 – Diferentes formas de reprodução



Assim como algumas obras de arte, as músicas também podem ser reproduzidas várias vezes. Para entender melhor como isso funciona, realize as atividades a seguir em dupla.

- Acessem um *streaming* de música, ouçam algumas de sua preferência e, depois, façam uma *playlist*. Anotem no caderno o nome das músicas e dos artistas que vocês adicionaram.
- Agora, reflitam: qual é a finalidade das *playlists*?

Reproduzir músicas e permitir ao usuário criar uma lista de reprodução.

- De que formas uma apresentação musical pode ser transmitida ao vivo?

Em um show, no rádio, na televisão, na internet.

- Além da música, as esculturas também podem ser reproduzidas. Dessa forma, quando um escultor cria uma obra para ser reproduzida quantas vezes desejar, ele cria um:



esboço.



múltiplo.



plágio.

- Se vocês fossem escolher um objeto do dia a dia para reproduzi-lo como escultura, que objeto seria? Desenhem a seguir.

Desenho pessoal.



KASPARS GRINVALDS/SHUTTERSTOCK

Atividade 13 – Arte e ciência



Os dinossauros são seres que viveram na Terra milhões de anos antes de nós e foram extintos. Responda às questões.

- a) Como você acha que os pesquisadores conseguiram descobrir a presença desses animais, já que eles não estão mais presentes em nosso planeta?

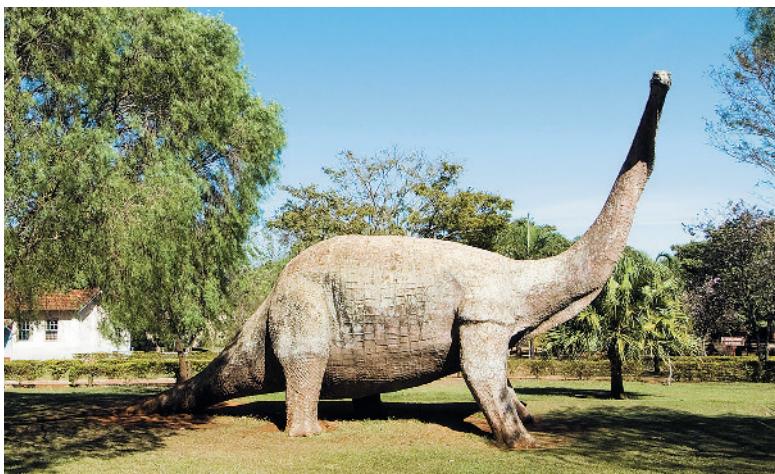
Conte aos estudantes um pouco a respeito do trabalho dos arqueólogos e paleontólogos. Como eles trabalham e o que buscam em suas escavações e pesquisas. Com base nesses achados, eles podem saber como os animais e as civilizações extintos viveram, além de obter informações sobre o meio ambiente que os cercava.

- b) Você conhece algumas espécies de dinossauro? Se sim, quais?
Resposta pessoal. Algumas das espécies de dinossauros muito conhecidas são: *Tyrannosaurus rex*, *Brachiosaurus altithorax*, *Velociraptor mongoliensis*, *Brontosaurus excelsus* e *Pterodactylus antiquus*. Possivelmente, os estudantes conhecem alguns desses animais por meio de jogos de videogames, brinquedos ou de filmes como *Jurassic Park*.

- c) Veja a obra do artista Northon Fenerich, que fez uma réplica de um dinossauro que teria vivido no Brasil. Você sabe o que é uma réplica? Explique observando a imagem da obra.

Espera-se que os alunos respondam com as próprias palavras que uma réplica é uma cópia fiel de algo original. Na réplica do dinossauro feita pelo artista, ele manteve as proporções e a aparência que estudos apontaram que o corpo do dinossauro teria se ele ainda estivesse vivo.

MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS



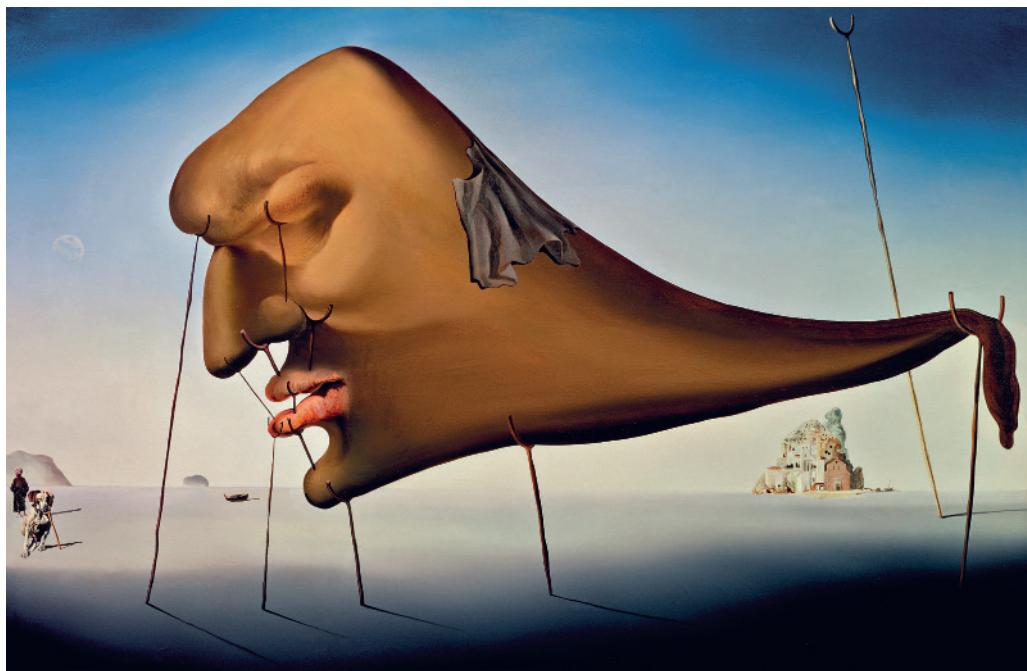
Réplica do titanossauro *Uberabatitan ribeiroi*, exposta em Uberaba (MG). Foto de 2010.

Atividade 14 – Arte e imaginação



Um artista pode imaginar mundos diferentes dos que existem na vida real.

Diferentemente dos cientistas, eles podem inventar um mundo e personagens que vivem nele sem se preocupar se isso seria possível ou não na realidade.



© SALVADOR DALÍ, FUNDACIÓN GALA-SALVADOR DALÍ/AUTVIS, BRASIL, 2021.
FOTOGRAFIA: BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

O sono, 1937. Salvador Dalí. Óleo sobre tela, 51 × 78 cm. Coleção particular.

a) Observe a obra do artista Salvador Dalí. Quais figuras você reconhece na pintura?

Árvores.

Cachorro.

Carros.

Rosto.

Gravetos.

Avião.

b) Você acha que o artista inventou essa imagem ou reproduziu algo que ele encontrou na vida real?

Inventou a imagem.

Reproduziu algo da vida real.

c) Na sua opinião, por que a obra recebeu o nome de *O sono*?

Porque essa imagem pode ter vindo de um sonho que o artista teve.

Porque o artista nunca dormia.

Atividade 15 – Arte e meio ambiente



A natureza é muito importante para nossa sobrevivência no planeta Terra.

Muitos artistas trabalham usando a natureza como inspiração ou como material para realizar os seus trabalhos de arte.

Agora, você está sendo convidado a criar um cartaz sobre a preservação da natureza!

Em grupos de 5 alunos, conversem entre si sobre como pode ser esse cartaz. Vocês podem escolher um tema como animais em extinção, desmatamento ou reciclagem.

Utilize o espaço a seguir para anotar as suas ideias. Depois, em uma folha de cartolina, produza o cartaz com o grupo. Vocês podem usar recortes de jornais e revistas, além de escrever algumas informações importantes.

Auxilie os estudantes nas escolhas dos temas. Se necessário, peça que cada grupo pesquise sobre um tema específico envolvendo a importância da preservação natural. Auxilie-os na pesquisa de imagens e na escrita de palavras nos cartazes. Ao final, peça que cada grupo apresente a sua criação.

Atividade 16 – Preservação ambiental e sociedade



É muito provável que a paisagem da cidade em que você vive tenha se transformado nos últimos cinquenta anos. Pergunte a uma pessoa idosa do seu convívio quais foram as maiores transformações que aconteceram. Com base nos relatos dessa pessoa, desenhe a sua cidade como era antigamente e como é agora.

Antes	Agora
<p>Ao final da atividade, peça aos estudantes que compartilhem as suas produções e falem um pouco da conversa que tiveram com alguém mais velho, apresentando as características que foram apontadas por essa pessoa. Se possível, você pode levar fotografias antigas e novas que retratem o dia a dia na cidade com o passar do tempo.</p>	



Parte 2

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

UNIDADE

1

As artes e os artistas

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Atividade 1 – Trabalho de artista

De acordo com a profissão que as pessoas exercem, elas precisam de um tipo de lugar para trabalhar. Os artistas plásticos trabalham em ateliês, que são locais onde ficam os materiais de arte.

- a) Os ateliês são todos iguais ou podem ser de tipos diferentes?

Os ateliês podem ser de tipos diferentes, dependendo do tipo de trabalho que se faz nele.

- b) Em sua opinião, que materiais podemos encontrar em um ateliê?

Resposta pessoal. Os materiais encontrados dependerão do tipo de ateliê citado.

- c) Que tipo de ateliê você gostaria de visitar?

Resposta pessoal.

- d) Desenhe no quadro como você acha que seria esse ateliê.

Desenho pessoal.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi o que é um ateliê?			
Consegui representar como eu penso que seria esse ateliê?			

Atividade 2 – Música e brincadeira



Existem muitos locais e eventos em que a música está presente em nossa cultura.

- a) Leia em voz alta esta letra de cantiga de roda com os colegas:

Meu limão, meu limoeiro

Meu limão, meu limoeiro,
Meu pé de jacarandá,
Uma vez, tindolelê,
Outra vez, tindolalá.

Da tradição popular.

- b) Em quais situações essa canção costuma ser cantada?

Em festas ou nas brincadeiras das crianças.

- c) Em quais lugares você acha que a música cantada ou tocada pode estar presente? converse com um colega a respeito. Anote a conclusão a que chegaram.

Resposta pessoal. Possibilidades: em casa, festas, igreja, templo, show, teatro, rua, escola, entre outros.

- d) Desenhe nos quadros dois lugares onde você ouve música ou onde você canta.

Desenho pessoal.	
------------------	--

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi que a música pode estar presente em vários lugares e situações?			
Consegui representar os lugares onde ouço música e onde posso cantar?			

Atividade 3 – Onde tem música?



A música está por toda parte, nas festas, nos desenhos animados, em casa... Mas você sabe onde ela é criada?

1. converse com os colegas sobre onde a música é criada, de que forma ela é escrita e para que ela pode servir.
2. forme um grupo com mais quatro colegas e escolham uma música de que vocês gostem.
3. Ouçam essa música.
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a música pode ser criada em qualquer lugar, incluindo estúdios de gravação; ela pode ser escrita em partituras convencionais e não convencionais; serve como entretenimento, trilha sonora de espetáculos etc.
4. Façam uma partitura criativa de um trecho dela.

Desenho pessoal.

5. Agora, criem uma coreografia para apresentar essa música.
6. Ensaiem a dança e, quando estiverem prontos, filmem a dança usando a música como trilha sonora.
7. Mostrem para os outros grupos a coreografia filmada ou apresentem-se ao vivo.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi onde músicas podem ser criadas?			
Entendi que a música pode ser usada na composição de cenas, coreografias etc.			
Consegui apresentar a coreografia que ensaiei?			

Atividade 4 – Personagens que contam histórias



Vamos criar personagens e contar histórias com elas?



Materiais de que você vai precisar

- ✓ papel-cartão ou cartolina
- ✓ retalhos de tecido
- ✓ pedaços de papéis coloridos
- ✓ caneta hidrográfica ou lápis de cor
- ✓ fios de lã
- ✓ palito de sorvete
- ✓ cola
- ✓ fita adesiva
- ✓ lápis de cor
- ✓ tesoura com pontas arredondadas

1. Forme um grupo com cinco colegas. Cada um escolherá a personagem de que mais gosta. Pode ser uma personagem de filme, desenho animado ou livro.
2. Construam a personagem favorita de vocês com os materiais disponíveis. Para isso, sigam estas etapas:
 - façam o desenho da sua personagem no papel-cartão ou cartolina;
 - pintem seu desenho ou façam colagens;
 - recortem o desenho;
 - colem atrás dele o palito de sorvete.
3. Agora, cada um de vocês tem sua personagem em forma de boneco de papel. Criem cenas de uma história em que todas as personagens criadas pela turma se encontram e interagem.
4. Ensaiem e apresentem uma dessas cenas aos outros grupos.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Consegui criar minha personagem em forma de boneco de papel?			
Consegui fazer minha personagem interagir com as outras na cena que criei com meu grupo?			

Artistas de diferentes lugares do mundo

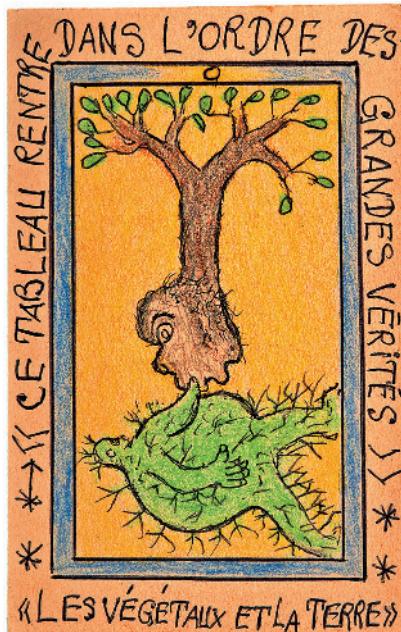
Atividade 5 – Costa do Marfim: a arte de Frédéric Bouabré



Agora, você vai realizar uma releitura da obra do artista Frédéric Bruly Bouabré, representando algum elemento da fauna e da flora brasileira. Para isso, veja as orientações a seguir.

Conhecimento do mundo, 1991. Frédéric Bruly Bouabré.

Lápis colorido, esferográfica e caneta de feltro sobre cartão, 15 × 10 cm. Coleção particular.



CORTESIA CAAC - THE PIGOZZI COLLECTION, GENEVRA

1. Observe a obra do artista, atentando para o texto e os elementos representados. A frase da obra, em francês, significa literalmente “Este quadro retoma a ordem das grandes verdades” e “Os vegetais e a terra”.
2. Pesquise em livros e na internet elementos representativos da fauna e da flora brasileira. Selecione um desses elementos para compor sua releitura.
3. Observe as imagens do elemento que você escolheu para representar, levando em conta sua forma, a cor, a textura, o tamanho etc.
4. Lembre-se de que tanto a imagem quanto o texto em volta devem tratar do mesmo elemento.
5. Faça um esboço do seu desenho em uma folha avulsa. Depois, recorte um pedaço de cartolina para confeccionar um cartão de tamanho 15 × 10 cm, como a obra original.
6. Finalize sua imagem no cartão, colorizando-a e escrevendo a frase.
7. Ao final, organize com os colegas um varal na sala de aula, fixando as releituras da turma. Convidem os colegas de outras turmas para apreciar.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi como o artista Frédéric Bruly Bouabré representa as coisas do mundo em sua obra?			
Selecionei um elemento representativo da fauna ou da flora brasileira para compor minha releitura?			
Criei uma releitura interessante?			

Atividade 6 - Areias coloridas da Índia e do Brasil

Que tal fazer uma escultura parecida com as que o artista Anish Kapoor faz com areia? Ao final da atividade, vocês deverão fotografar as esculturas, imprimir e montar um álbum de fotografias com as esculturas da turma.

Para isso, siga as orientações.

Materiais de que você vai precisar

- ✓ 2 copos de areia fina lavada
- ✓ 1 colher de sopa de detergente
- ✓ 2 colheres de sopa de cola branca
- ✓ corante alimentar líquido de sua cor preferida
- ✓ caixa de papelão
- ✓ câmera fotográfica
- ✓ colher descartável
- ✓ copo descartável
- ✓ forminha de plástico para moldar a escultura
- ✓ pote de plástico com tampa, vazio e limpo; pode ser um pote de sorvete

1. Coloque a areia dentro do pote de plástico, pingue algumas gotas do corante que escolheu para sua escultura, feche o pote com a tampa e chacoalhe para espalhar bem a tinta. Sua areia colorida está pronta, mas precisa ficar sem a tampa por um dia ou dois para secar bem.
2. Depois que a areia estiver seca, coloque no copo plástico a cola branca e o detergente e misture com a colher até formar uma pasta.
3. Acrescente essa pasta na areia e vá amassando até que toda a areia esteja integrada e formando uma pasta.
4. Agora, é só moldar sua escultura com a forminha e colocá-la sobre um pedaço de papelão recortado da caixa. Se necessário, repita a operação até a escultura sair inteira da fôrma.
5. Essa areia pode ser guardada por um tempo em um pote fechado e as esculturas depois da exposição podem ser transformadas em outras esculturas.
6. Ao final, fotografem as esculturas, revelem as fotos e organizem um álbum de retratos de esculturas de areia da turma.

Respostas pessoais.

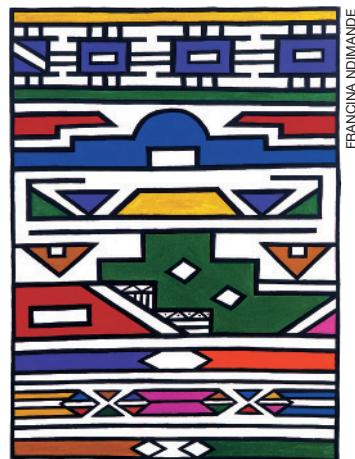
Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi as etapas para preparar a areia?			
Consegui moldar a escultura com a fôrma?			

Atividade 7 – África do Sul: a arte de Francina Ndimande

Na Parte 1 deste livro, na atividade 7, você criou um desenho usando duas formas geométricas que conhecia.

Agora, partindo desse desenho, você vai criar uma obra inspirada no trabalho de Francina Ndimande e fazer uma exposição de pinturas em sua escola. Para isso, observe uma obra dessa artista e depois siga as orientações.

Sem título, 1992. Francina Ndimande. Acrílica sobre tela, 126 × 92 cm. Coleção particular.



Materiais de que você vai precisar

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| ✓ cartolina ou papel <i>kraft</i> | ✓ pote plástico |
| ✓ tintas guache de várias cores | ✓ água |
| ✓ régua | ✓ jornais para forrar a carteira |
| ✓ lápis preto | ✓ trapos para secar os pincéis |
| ✓ pincéis | ✓ fita adesiva |

1. Retome o desenho feito na Parte 1 e, observando-o com atenção, defina as cores que vai empregar, providenciando previamente as tintas necessárias.
2. Forre a carteira com o jornal e passe o desenho feito na Parte 1 para a cartolina ou papel *kraft*, adequando-o ao novo tamanho.
3. Faça os contornos com traços retos e grossos em cor preta e colorize as partes internas de seu desenho geométrico.
4. Quando as obras estiverem finalizadas e secas, planejem a exposição no local previamente escolhido para isso.
5. Auxilie o professor e os colegas na montagem das obras nas paredes do local da exposição.
6. Em uma roda de conversa, discutam o que aprenderam sobre a obra da artista e como foi o trabalho coletivo com os colegas.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi as características da obra de Francina Ndimande?			
Participei ativamente da exposição?			

Atividade 8 – Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul



O artista John Mawurndjul fez muitas pinturas representando animais e usando linhas pretas e brancas como um padrão para preencher o corpo dos animais ou as figuras que desenha. Padrão ou grafismo é uma maneira de criar formas repetitivas como as que o artista John Mawurndjul usa para preencher seus desenhos. Agora, você vai criar um padrão com linhas escuras e claras (retas ou onduladas) e customizar uma camiseta usada.

Materiais de que você vai precisar

- | | |
|--|-----------------------------------|
| ✓ camiseta usada | ✓ pincel |
| ✓ tintas para tecido: uma cor clara e outra escura | ✓ pedaço de esponja |
| ✓ pedaços de renda e fitas | ✓ cola para tecido |
| | ✓ tesoura com pontas arredondadas |

Agora, siga as orientações.

1. Com a ajuda de um adulto, separe uma camiseta usada para ser customizada e leve-a para a sala de aula. Dê preferência a camisetas sem estampas.
2. Pense em padrões com linhas escuras e claras que podem ser feitos na sua camiseta. Para isso, crie no caderno quatro padrões diferentes com linhas escuras e claras.
3. Você pode utilizar diferentes materiais para aplicar esses padrões na sua camiseta: pedaços de renda ou de fita, retalhos etc.
4. Caso prefira utilizar tintas para tecido, use um pincel ou molhe a ponta de um pedaço de esponja com tinta e reproduza os padrões na camiseta. Se necessário, faça moldes vazados dos padrões, coloque-os sobre a camiseta e preencha os espaços de dentro com tintas.
5. Ao final, quando as camisetas estiverem prontas, combinem um dia para que todos usem suas criações e façam um desfile de moda.

Respostas pessoais.

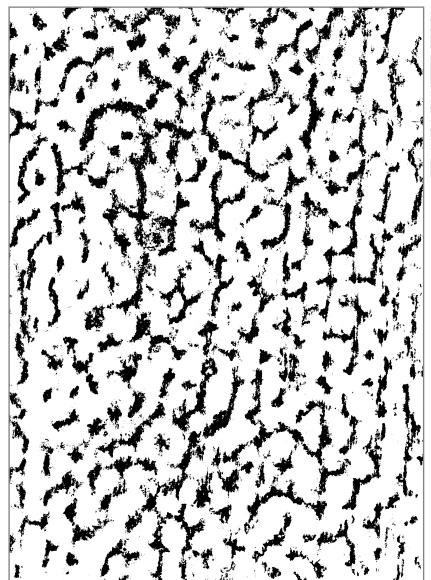
Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi como são criados padrões para aplicar em uma obra?			
Fui criativo ao customizar minha camiseta?			

Atividade 9 – Frotagem



Agora, em duplas, vocês vão criar uma frotagem a partir da sola do sapato do colega. Ao final, vão fotografar todas as frotagens e fazer uma exposição na escola intitulada “Nossas pegadas”.

1. Para este trabalho, usem uma folha de papel sulfite branca e lápis grafite.
2. Observem atentamente a imagem ao lado e vejam como foi feita a frotagem de parte do solado de uma sandália plástica.
3. Sentem-se de pernas cruzadas e de frente um para o outro.
4. O colega vai posicionar a folha de papel sulfite sobre a sola de seu calçado e, depois, esfregar o lado da ponta do lápis sobre ela, passando a textura para o papel.
5. A ideia é que cada um faça uma frotagem a partir do calçado do colega.
6. Vocês podem usar apenas lápis grafite ou optar por lápis de cor.
7. Assinem suas frotagens e coloquem a data em que as produziram.
8. Fotografem todas as frotagens para organizar a exposição.
9. Com o professor, definam um local para a exposição e um critério de organização das imagens.
10. Convidem a comunidade escolar para visitar a exposição “Nossas pegadas”.
11. Ao final, promovam uma roda de conversa com a turma para comentar o que acharam da atividade.



Frotagem do solado de uma sandália plástica.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi em que consiste a técnica da frotagem?			
Criei minha frotagem e disponibilizei meu calçado para a criação do colega?			
Participei de todas as etapas da organização e da divulgação da exposição?			

Atividade 10 - Carimbos



Agora, você vai criar um carimbo de viagens utilizando EVA. Ao final, o carimbo será utilizado durante uma encenação teatral cujo cenário deverá ser um aeroporto.

Para esta etapa da atividade, siga as instruções.

Materiais de que você vai precisar

- | | |
|--|----------------------------------|
| ✓ folhas de papel sulfite
branca e colorida | ✓ fita adesiva |
| ✓ pedaço de EVA | ✓ lápis |
| ✓ tesoura com pontas
arredondadas | ✓ pincel |
| ✓ cola em bastão | ✓ tinta guache |
| | ✓ pincel ou pedaço de espuma |
| | ✓ pedaço de cartolina ou papelão |

1. Na Parte 1 deste livro, na atividade 10, você apreciou carimbos de passaporte e criou uma imagem para representar o carimbo de uma cidade ou país que gostaria de visitar.
2. Agora, será o momento de desenvolver em EVA esse desenho de carimbo. Amplie na folha de papel sulfite o desenho que fez. Deixe os contornos do carimbo bem largos.
3. Em seguida, aplique a folha de papel sulfite sobre o pedaço de EVA e prenda-a com pedaços de fita adesiva. Trace com um lápis os contornos do desenho no EVA.
4. Recorte o EVA, delineando a imagem do seu carimbo.
5. Passe cola no pedaço de cartolina ou papelão e cole o desenho recortado no EVA. Deixe secar.
6. Com o pincel ou o pedaço de esponja, passe guache no carimbo. Depois, aplique o carimbo sobre uma folha branca, pressionando-o na folha que vai representar o passaporte.

Agora, siga as instruções para criar uma encenação.

1. Dividam a turma em dois grupos. Um deles deve representar os funcionários do aeroporto (pode ser composto de 4 estudantes). Os demais interpretarão os viajantes.
2. Providenciem uma folha branca e a dividam em quatro partes, recortando-as e grampeando as folhas, simulando um passaporte.
3. Os funcionários do aeroporto devem estar sentados um ao lado do outro, com um espaço entre eles.

4. Os viajantes devem ficar em pé, fazendo uma fila indiana na direção dos funcionários.
5. Agora, é só representar a cena do aeroporto e utilizar os carimbos para carimbar os passaportes dos viajantes.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi como se cria um carimbo?			
Criei meu carimbo com elementos que representam viagens?			
Participei da dramatização da cena no aeroporto?			

Atividade 11 - Desenho com linha contínua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Agora, você vai se reunir com um colega e, juntos, vão pesquisar um poema infantil para lê-lo em voz alta, discuti-lo e ilustrá-lo com linha contínua feita de barbante. Ao final, vocês vão criar um varal de poemas ilustrados da turma.

1. Para esta atividade, separem uma folha de papel sulfite branca e uma colorida. Separem também um pedaço de barbante medindo aproximadamente 30 cm.
2. O professor vai disponibilizar alguns livros de poemas para que cada dupla selecione um para ler e ilustrar.
3. Façam a leitura do poema e reflitam sobre ele, identificando o assunto tratado.
4. Pensem em uma imagem que pode representar o poema escolhido por vocês, sem revelar muito sobre ele, ou seja, a imagem precisa ser apenas sugestiva. Façam no caderno uma ilustração para o poema.
5. Sobre uma folha de papel colorida, refaçam o desenho realizado no caderno utilizando um barbante em linha contínua.
6. Ao final, fotografem os desenhos da turma.
7. As fotos dos desenhos devem ser coladas em uma folha ao lado do texto do poema escolhido.
8. Organizem um varal de poemas ilustrados da turma, fixando-os com pregadores de roupa.
9. Convidem os colegas de outras turmas para conhecer as produções de vocês.
10. Ao final da atividade, promovam uma roda de conversa para que possam fazer comentários sobre os desenhos criados pelos colegas.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Pesquisei, li em voz alta e compreendi o poema escolhido?			
Ilustrei o poema sem revelar muito sobre ele?			
Entendi como é feito um desenho com linhas contínuas?			

Atividade 12 - Diferentes formas de reprodução



Em grupos, escolham uma música popular brasileira para ser cantada pelo grupo e gravada em áudio, com a finalidade de reproduzir a criação para a turma.

1. Pesquisem, em fontes diversas, músicas brasileiras e façam uma votação para selecionar uma.
2. Reproduzam a música em um rádio ou no celular quantas vezes forem necessárias. Ouçam com atenção a letra e o refrão. Lembrem-se de atentar para a melodia, a harmonia e o ritmo.
3. Realizem diversos ensaios para cantarem juntos a música até conseguirem que todos estejam harmônicos.
4. Em um dia combinado, providenciem um aparelho para gravação de áudio. Pode ser um celular.
5. Escolham um local silencioso para não comprometer a qualidade do áudio durante a gravação.
6. Agora, cantem juntos, atentando ao ritmo, à harmonia e à melodia.
7. Combinem um dia para que todos reproduzam as músicas para a turma.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Participei da pesquisa e da escolha da música, ouvindo-a com atenção?			
Refleti sobre ela e troquei ideias com meus colegas?			
Cantei a música durante a gravação, atentando à melodia, à harmonia e ao ritmo?			

Atividade 13 – Arte e ciência



Você gosta de dinossauros? Que tal “criar” um desses animais?

Materiais de que você vai precisar

- ✓ folha de papel sulfite
- ✓ pedaços de papel colorido
- ✓ tesoura com pontas arredondadas
- ✓ cola em bastão
- ✓ lápis de cor ou giz de cera
- ✓ lápis grafite
- ✓ revistas para recortar
- ✓ canetas hidrocor

1. Pesquise na internet espécies de dinossauro para se inspirar.
2. Utilizando o espaço a seguir, faça um desenho de uma espécie de dinossauro que você acabou de descobrir.
3. Para isso, use materiais de desenho e de pintura, recortes de revista, papéis coloridos etc.
4. Não se esqueça de dar um nome a essa espécie que descobriu.

Desenho pessoal.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi o trabalho a ser feito?			
Realizei a atividade de forma criativa?			
Fiquei satisfeito(a) com o resultado?			

Atividade 14 – Arte e imaginação



Se você pudesse criar um planeta diferente do que nós vivemos, como ele seria? Seria habitado por seres extraterrestres parecidos com os seres humanos? Teria casas e prédios? Quais comidas teria? E os animais, como seriam?

Materiais de que você vai precisar

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| ✓ cartolina | ✓ lápis de cor ou giz de cera |
| ✓ pedaços de papel colorido | ✓ pincel |
| ✓ tesoura com pontas arredondadas | ✓ tinta guache |
| ✓ cola em bastão | ✓ revistas para recortar |
| ✓ lápis grafite | ✓ papel laminado |
| | ✓ canetas hidrocor |

Nesta atividade, você e os colegas vão pensar nesse novo planeta em conjunto. Para isso, siga os passos:

1. No espaço reservado na próxima página, escreva palavras, desenhe elementos e seres que fazem parte desse planeta. Use a criatividade e a imaginação nesta etapa da atividade.
2. Se necessário, pesquise na internet informações sobre outros planetas que já foram descobertos pelos cientistas. Elas poderão ajudá-lo a criar algo bem diferente do que conhecemos no planeta Terra.
3. Depois, compartilhe as suas ideias com o professor e os colegas.
4. Por último, em grupos de três estudantes, vocês devem juntar as ideias que tiveram para o novo planeta e criar um cartaz integrando os três planetas criados em um único. Para isso, utilizem materiais diversos e recortes de revistas.
5. Deem um nome ao planeta e aos seres que o habitam.

Elementos do novo planeta

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Realizei o trabalho com os colegas de forma respeitosa?			
Realizei o trabalho proposto de forma criativa?			
Eu e meu grupo cumprimos o que foi proposto na atividade?			

Atividade 15 – Arte e meio ambiente

Frans Krajcberg foi um artista que defendia a preservação da natureza. Ele amava tanto a natureza que criou uma casa de madeira sobre um tronco de árvore, cercado de mata, onde morou por cerca de 40 anos.

Imagen da casa de Frans Krajcberg. Nova Viçosa, Bahia. Acervo do artista.
Foto de 2001.



FRANS KRAJCBERG

Materiais de que você vai precisar

- ✓ cartolina recortada no tamanho A4
- ✓ palitos de sorvete e gravetos
- ✓ tesoura com pontas arredondadas
- ✓ cola em bastão
- ✓ lápis de cor ou giz de cera
- ✓ lápis grafite
- ✓ pincel
- ✓ tinta guache
- ✓ chumaços de algodão
- ✓ papel laminado
- ✓ canetas hidrocor

1. Em uma folha separada, faça o desenho de como seria a sua casa na árvore vista por dentro.
2. Na sua composição, você pode utilizar tinta guache para pintar e palitos de sorvete e gravetos para fazer as paredes e a árvore em que a sua construção ficará apoiada.
3. Pinte também a vegetação em volta de sua casa, que pode ser feita com chumaços de algodão pintados.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi o que foi proposto na atividade?			
Realizei o trabalho conforme as orientações?			
Utilizei os materiais descritos na atividade?			
Gostei da minha criação?			

Atividade 16 – Preservação ambiental e sociedade



Sabemos que devemos reciclar o lixo, cuidar das águas dos rios e oceanos,

preservar a mata e os animais. Só assim poderemos viver em harmonia com a natureza.

- a) Com a ajuda de um adulto, realize uma pesquisa sobre a cidade em que você mora e responda:
- Os rios da cidade onde você vive são limpos ou poluídos?

Resposta pessoal.

- Como é feita a coleta do lixo? Há separação entre lixo reciclável e orgânico?

Resposta pessoal.

- E a vegetação? A cidade ainda possui áreas verdes como praças e parques?

Resposta pessoal.

- b) Formem grupos de 5 integrantes e conversem sobre as respostas dadas às questões anteriores. Você e os colegas devem gravar um áudio propondo soluções para os problemas encontrados na cidade. Depois, o professor reproduzirá o áudio e a turma toda vai escutar as ideias de cada grupo.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Realizei o trabalho da forma como o professor sugeriu?			
Anotei as respostas da pesquisa realizada?			
Compreendi os problemas que a pesquisa revelou?			
Cooperei e respeitei as ideias dos meus colegas durante o trabalho em grupo?			

Referências bibliográficas comentadas

- ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado “Políticas de leitura”, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes a literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

BRUNER, Jerome Seymour. *O processo de educação*. São Paulo: Edições 70, 2015.

O psicólogo e professor estadunidense Jerome Seymour Bruner escreveu importantes trabalhos sobre educação e liderou o movimento conhecido como Revolução Cognitiva, na década de 1960. Nesse livro, um clássico sobre educação e currículo, o autor reitera que as crianças podem aprender e que o melhor meio de despertar o interesse por um assunto é quando o estudante pode estabelecer conexões entre as aprendizagens e a utilização do conhecimento em diferentes contextos. Desse modo, tornar o que se quer ensinar interessante está intimamente ligado à compreensão dos conteúdos do componente.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Nesse volume, o pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, e sim estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente e da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições da obra.

DELVAL, Juan. *Aprender na vida e na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O filósofo espanhol Juan Delval desenvolve pesquisas na área da Psicologia Evolutiva e da Educação e defende a necessidade de uma educação de qualidade, que associe o conhecimento escolar e o conhecimento que os estudantes trazem consigo. Acredita no estudante que pode refletir e ter ideias próprias, que verifica sabendo situar as aprendizagens orientadas à resolução de problemas. O vínculo entre escola e vida é uma chave da transformação e da garantia da aprendizagem com sentido.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O filósofo John Dewey definiu nesse livro a *experiência singular*, que é vivida e tem um sentido primordial para quem aprende, e a diferencia das *experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças. Assim, as ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético, com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, se preparam para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, além de abordar como a criança conhece a arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte, reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Nessa obra, orientada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia essa concepção de jogos teatrais da autora. Assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

Nesse livro do educador, filósofo e teólogo Cipriano Carlos Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

Referências bibliográficas comentadas

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão perpassa todos os textos. A avaliação é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. A obra contém indicações de atividades práticas articuladas a três eixos: consciência corporal, fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e comunicação e expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schafer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento nem idade específica para a educação musical. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sonoro que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O espanhol Antoni Zabala, filósofo e cientista da Educação, é referência internacional em pedagogia e educação e, nesse livro, trata das interações em sala de aula, refletindo sobre o papel do professor e dos estudantes no planejamento do tempo e na ordenação dos conteúdos. A obra tematiza os modos de ordenação do ensino, as sequências de atividades e os modos orientados à aprendizagem considerando a tipologia dos conteúdos.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-85-16-13159-3

A standard linear barcode representing the ISBN number 978-85-16-13159-3.

9 788516 131593

CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 002 - 0187 P23 02 02 000 060